

15-14

1915



a
Cigaretta

Fogões a kerozene



“Brindilla,, ULTIMA NOVIDADE

Não produzem cheiro e nem fumaça -
Economico, asseio perfeito,
não necessita de installação.

Para mais informações com a

STANDARD OIL CO. OF BRAZIL
Rua da Quitanda, 14
Caixa K.K. - S. PAULO

“Au Bon Diable,,

33 - Rua Direita - 33

(Casa fundada ha 30 annos)

Grandioso e bem escolhido
sortimeno de roupinhas para creanças

:: Elegantes e bem acabados
ternos para homens e rapazes

Enxovaes completos para collegiaes

Capas e sobretudos de borracha

Secção de camisaria e optima alfaiataria

Seriedade e preços sem competencia

◦ ◦ São Paulo ◦ ◦



► Visitem esta casa, a mais
antiga e muito bem sortida

CAIXAS do CORREIO
Rio de Janeiro 1001
S. Paulo, 277
Bello Horizonte, 11

F. Bulcão & C.ia

Successores de ARENS & Cia.

TELEPHONES
Escritorio, 67
Armazem, 4800
Deposito, 639

CASA MATRIZ — RIO DE JANEIRO — Avenida Rio Branco, 20
CASA FILIAL — SÃO PAULO — Rua Florencio de Abreu, 58
OFFICINAS — JUNDIAHY
AGENCIAS — BELLO HORIZONTE — CAMPOS

Fabricantes e Importadores de:

Machinas para beneficiar café, arroz, milho, mandioca, etc. — Machinas para fabricação de manteiga, queijos, etc. — Machinas para installações hydro-electricas — Machinas para installações frigorificas — Machinas para olarias (tijolos e telhas) — Machinas e utensilios para lavoura — Machinas de beneficiar fumo — Machinas para serrarias.



Na

Casa Allemã

CASAS FILIAES:

Santos
Campinas
Ribeirão Preto
Jahú

COMPRA-SE BOM E BARATO:

CONFECÇÕES, FAZENDAS, ROUPAS BRANCAS
ARTIGOS DE CAMISARIA, PERFUMARIAS, etc.

ESPECIALIDADE: ENXOVAES COMPLETOS para NOIVAS e NOIVOS

Wagner, Schädlich & Cia.

COMPANHIA PAULISTA DE ELECTRICIDADE

Representante da ALLGEMEINE ELEKTRICITATS
GESELLSCHAFT e da ACTIENGESELLSCHAFT
TELEPHON — FABRIK J. BERLINER —

Installações electricas em cidades e fazendas
Materiaes electricos, Telephones e accessorios

Rua S. Bento, 55 - S. PAULO - Caixa, 459

Marmoraria Tavolaro

Premiada com grande premio e medalha
de Ouro na Exposições de Milão, em
1911 - e Roma, em 1913.



Tem sempre em deposito *Mar-*
mores em bruto, Branco e de
Côres ;; Executa todo e qual-
quer serviço em Marmores ;;
Exposição permanente
de trabalhos tumulares

M. TAVOLARO

IMPORTADOR

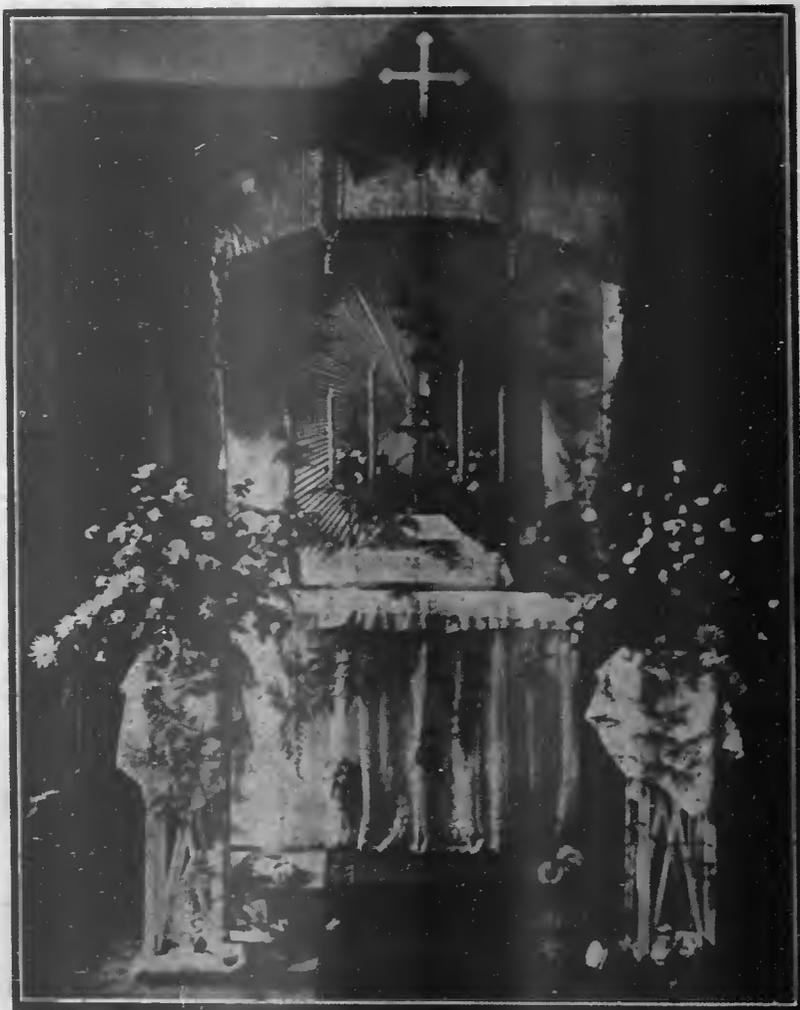
DEPOSITO e OFFICINAS:

Rua da Consolação, 98 :: S. PAULO

Em frente á Igreja

FUNDADA
EM 1894 ::

Telephone, 963 - Caixa, 867



Aspecto do magnifico altar de propriedade da "LOJA FLORA., preferido pelas mais distintas familias de São Paulo para a realização de cerimoniaes religiosas nas residencias particulares.

LOJA FLORA - Praça Antonio Prado N. 9 - FRANCISCO NEMITZ

AUTOMOVEIS

e CARRUAGENS

para casamentos, passeios, etc. Os mais confortaveis e luxuosos são os da **CASA RODOVALDO**, que aluga sempre pelos menores preços.

Depositarios dos
Automoveis CHARRON Ltd.

Travessa da Sé N. 14
Telephone N. 348



Ao Fornecedor das Escolas Publicas

Casa Fundada em 1893

- Importação Directa -

Previllegio n. 5524, Fardamento escolar
Previllegio n. 5525, Carabina escolar.

Premiado com medalhas de ouro no Rio de Janeiro em 1908 e medalha de prata em Turim em 1911.



Grande fabrica de bonets de todas as qualidades - Especialidade em bonets para Chauffeurs e reclames para casas commerciaes - Sortimento completo de blusas e bonets para Jokey - Fardamentos para collegios - Especialidade em costumes para representações theatraes - Enorme sortimento em bandeiras de todas as nações - Executa-se qualquer trabalho artistico em estandar-tes - Uniformes para musicos, empregados de Estradas de Ferro e repartições publicas

A. Boggiani Rua José Bonifacio, 31
S. Paulo - Telephone, 1658

Duarte, Serva

IMPORTADORES

de:

Materiaes para Estradas de Ferro, Fabricas e Officinas e de Ferragens em geral — Material para construcções, Tintas, Vernizes, Cobre, Zinco, Estopa, Gaxeta, Tubos de aço, de latao, de cobre e de ferro preto e galvanizado — Tubos de borracha para agua e vapor, etc.



& C.

Endereço

Telegraphico:

“RIDARTE”

S. PAULO

UNICOS AGENTES EM S. PAULO de:

The British Explosives Syndicate Ltd. — Dynamite “TORPEDEIRO” e explosivos em geral.

Achille Charlot. — Aço, Ferro, Vidros, etc.

Fabrique Nationale d'Armes de Guerre. — Cartuchos Mauser, Browning, Velo-Dog, etc. — Bicycletas, Motocycletas e Automoveis, “F. N.”, Pistolas automaticas Browning, Espingardas, etc.

Rua Libero Badaro No. 11

Caixa do Correio N. 1275 - Telephone N. 3056

Os Concursos d' "A Cigarra,"

pho Soares, Mario de Moraes Andrade, Milton da Costa Marcondes, 7 votos cada um.

Nilo Fajardo, Nelson Gama de Oliveira, Onezino Schmidt Forster, dr. Oscar de Oliveira Carvalho, Orpheu Vergani, João Gomes Pinto, dr. Diogo de Faria, Mario Steidel, Cyro Bueno, Carlos M. Browne, Francisco Santisi, Fritz Souza Queiroz, dr. José Maria do Valle Filho, Jayme Telles, Jefferson Nobre, dr. José M. de Toledo Malta, dr. João Costa, dr. Joaquim Diniz, José Paulino Braga, José B. do Amaral Gurgel, J. E. de Paiva Azevedo, Luiz Alves de Almeida Junior, Odorico do Amaral Gurgel, Carlos Pennelli, dr. Linicio Balmaceda Cardoso, Arthur Luiz Pereira, Amadeu Silveira, dr. Aymberé Lanzelotti, Amador Florence Sobrinho, Aziz Nacif, Armando Reis, Antonio da Silva Telles, Alfredo de Santis, Arnaldo Barbosa, 6 votos cada um.

Oswaldo de Andrade, Aristides Galvão Guimarães, dr. Antonio Olavo de Castilho, Bigiou de Sousa Carvalho, Bráulio Leão, Fernando de Brito Pereira, Horácio Pereira, Fernando Gabus, Luiz Ferraz Mesquita, Oswaldo Salles Sampaio, Francisco de Souza Lima, Douglas, Mac-Nicol, Mario de Andrade, 5 votos cada um.

Dr. Edgard Redondo do Nascimento, Paulo de A. Mendes, dr. Raul Bricquet, Paulo de Salles Anhaia, José Salles Leite, Renato F. de Almeida, Roberto Lara Campos, Siqueira Campos, A. Carneiro de Menonça, Paulo Cesar de Mattos, 4 votos cada um.

Pedro Rodrigues de Almeida, Luiz Pannain, Adelardo de Mello, Fernando Botelho Villela, dr. Haroldo Amaral, Sebastião Meirelles, Flavio Aranha Pereira, dr. Fernandes Coelho, 3 votos cada um.

Flavio do Amaral Gurgel, Tófico da Cunha, Osny Werner, Helio Machado, Lucianinho Pinto, dr. Hildebrando Cintra, Josué Bueno de Camargo, Onofre Peres, dr. Cyro Mondim, 2 votos cada um.

Rubens Salles, dr. José Pacheco Maia, Luiz Fellippe Lacerda, Gil Duarte, Maneco Nobrega, Luiz Botelho, Manoel Elpidio Pereira de Queiroz, Francisco de Lima Chumbaré, Arthur Rangel Christoffel, Alfredo Borges, Candinho das Dores, dr. Eduardo Rodrigues Alves, dr. Sebastião Barroso Lintz, 1 voto cada um.

FEIOS

Dr. Sebastião B. Lintz . . . 78 votos
Accacio de Freitas . . . 72 .
Dr. Cyro Mondim . . . 65 .

Dr. Ranulpho P. Lima . . . 61 .
Antonio M. Mendonça . . . 59 .
Armando F. da Rosa . . . 56 .
Arthur Soler . . . 55 .
Lamartine Silva . . . 50 .
Alvaro Galvão . . . 49 .
Minguta Martins . . . 47 .
Dr. Murtinho Nobre . . . 43 votos
Luiz Botelho . . . 41 .
Maneco Lacerda . . . 38 .
Horacio Pereira . . . 37 .
Dr. Demetrio Justo Seabra . . . 36 .
Dr. Mello Nogueira . . . 34 .
Dr. Antonio N. Mourão . . . 32 .
Mario Rudge Ramos . . . 29 .
Bororó Amaral . . . 28 .
Gontran Reis . . . 26 .
José Flacquer . . . 25 .
Dr. Haroldo Amaral . . . 22 .
José Cavalcanti . . . 21 .
José Campos Mello . . . 20 .
Alfredo Borges . . . 18 .
Manoel E. P. de Queiroz . . . 16 .
Mario Pinto . . . 16 .
Mario Pahim Pamplona . . . 14 .
Francisco de L. Chumbaré . . . 13 .
José Barros Saraiva . . . 13 .
Dr. Edgard Nascimento . . . 12 .
Fernando Cardoso . . . 12 .
Albino Guimarães . . . 12 .
Dr. João E. de Carvalho . . . 10 .
Nestor Guimarães . . . 10 .
Luiz A. Sucupira . . . 10 .
Luiz Amaral Gama . . . 10 .
Chico Marcondes . . . 10 .

Francisco de Toledo, Camillo Guedes, dr. Hyppolyto da Silva, Haroldo Leite, dr. Hostilio Souza Araujo, Haroldo Alvares da Graça, João Lima de Figueiredo, José Paulino Braga, Candinho das Dores, Decio Pacheco Silveira, Clovis das Dores Guimarães, dr. Aureliano Coutinho, Haroldo N. da Costa, João Casemiro, Jayme Telles, Maneco Nobrega, dr. Luiz de Mesquita, Luiz da Silveira Mello, Eduardo Soares de Medeiros, dr. Eduardo Rodrigues Alves, Ernesto Branco, Eduardo Silva, Flavio A. Aranha Pereira, 9 votos cada um.

Dr. José Pacheco Maia, Marino Candia, José Correia, José Flacquer, Luiz do Amaral Cesar, Mario Celestino, Lemos Junior, Jayme Silva Telles, José Cioffi, Luiz Alves Junior, Tônico de Carvalho, Waldomiro Aguiar, Luiz Felipe Lacerda, Antonio de Almeida Castro, Afonso Sammartino, Diogo de Mello, Arthur Friedenreich, Carlos Sergio da Cunha, Andrade Filho, Emmanuel Rocha, 8 votos cada um.

Mario Pinto Guedes, dr. Luiz Nabuco de Araujo, João Baptista, Martins, Philosopho, Anysio Carneira, Dr. Jorge Americano, João Browne, Arthur Rangel Christoffel, Zizinho

Pereira Lima, José A. Cerqueira, Cesar Netto, Tarcínio Soares, Synesio Rocha, Radamés E. E., Ranulpho Pereira, 7 votos cada um.

Dr. Bruno Aguiar, João Baptista de Almeida, José Maria Camargo, Mario de Moraes Andrade, Renato Coelho, Raul Silveira, dr. Paulo Moraes Barros, dr. Oscar R. Tollens, Paulo Salles Anhaia, Aurino Camargo, 6 votos cada um.

Aldedueque Garcia, Luiz Arruda Campos, Agnello Bastos, Raphael Salles Cunha, Plínio de Barros, 5 votos cada um.

Dr. Pedro Dias da Silva, Amadeu Silveira, Alfredo de Barros, Luizito Pinto, Angelo Lazaro, Antonio Thimoteo de Arruda, 4 votos cada um.

Albino Guimarães, Antonio Bueno, Hormidas Silva, Indio do Brasil, Arlindo Ribeiro Horta, Manoel Polycarpo das Moças, O enjoadinho da Villa Buarque, 3 votos cada um.

Arthur Maciel, dr. Francisco Maranhão, dr. Theodureto de Carvalho, Amador Florence Sobrinho, dr. Antonio Nacarato, 2 votos cada um.

Dr. Luiz Peranaguá, Gastão Mesquita Filho, George Baçú, dr. Henrique Bayma, Rosendo Mesa, dr. Heitor Freire de Carvalho, João Cecilio Ferraz, dr. Mario Pinto Serva, Arthur Speers, Alvaro Montenegro, Ubaldo Soares Cahuby, dr. Correia Dias Filho, dr. Adolpho Pinto Filho, Cesarino Natividade, 1 voto cada um.

Qual é, entre os rapazes da capital, aquelle que constitue o melhor "partido" para casamento?

E' o Sr.

Qual é o rapaz mais feio da capital?

E' o Sr.

Os votos deverão ser enviados, juntamente com os coupons acima, ao director d' "A Cigarra", — rua Direita, 35 — S. Paulo.

Os Concursos d' "A Cigarra,"

Já não temos expressões com que possamos agradecer ao publico o grande, o extraordinario interesse com que acompanha todos os concursos d' "A Cigarra". O alvoroço despertado pelo nosso actual concurso de 'partidos' e feios, nas rodas sociaes, excedeu á nossa expectativa, embora já estejamos habituados a uma captivante generosidade por parte dos leitores em relação a tudo quanto é promovido pel' "A Cigarra".

Os votos chovêram á nossa redacção, em numero ainda maior do que para o ultimo certamen de loursas e morenas, que tanto successo alcançou.

Ainda desta vez pudemos verificar curiosos episodios, alguns dos quaes queremos revelar aos leitores.

Desenvolveu-se fortissima cabala a favor do dr. Mello Nogueira, contra o dr. Murtinho Nobre. Dizemos contra o dr. Murtinho Nobre porque as pessoas que nos enviaram votos ao dr. Mello Nogueira para 'partido' de casamento invariavelmente carregaram para 'feio', na mesma carta, no distincto médico que abria a lista dos casadouros na primeira série publicada.

Um grupo de senhoritas, chefiado pela filha de conhecido advogado, dirigiu-nos um abaixo-assinado, declarando que, sabendo estar-se cabalando fortemente a favor do dr. Mello Nogueira, compromettia-se a tambem votar no seu nome, mas com a condição do sympathico joven... 'rapar o implicante cavagnac'.

Outra pessoa que subiu muito na votação foi o dr. Henrique Bayma.

Uma senhorita, porém, pôz o seu voto no condicional: 'Seria o dr. Henrique Bayma, escreveu-nos ella, porque é bello, sympathico, intelligente e ganha 1:500\$ por mez; mas... si deixasse de usar pince-nez. Com aquelle pince-nez, fica implicantissimot'.

Houve tambem muitas moças que votaram no dr. Mello Nogueira para feio. Uma dellas assim justificava o seu voto: 'E' o dr. Mello Nogueira. Delesto-o porque fala mal das moças'.

Uma outra, apaixonada, exprimiu-se assim: 'E' o dr. Raul Briquet. Aquillo é que é um maridão, um partidão! Muito melhor que o dr. Murtinho!'

Uma senhorita, muito zangada, escreveu-nos, pedindo a retirada do nome do seu noivo da lista dos bons 'partidos', allegando não admittir que cobixassem o que já era seu e muito seu.

Appareceram tambem as apreciadoras de viuvos. Uma dessas confessou-nos: 'Ninguem melhor que o dr. Alarico Silveira. E' um partidão, e, além do mais, viuvo, sr. redactor! Tenho uma paixão pelos viuvos!'

Pelos viuvos! Livra! Pois fique com todos.

'E' o sr. Eduardo L. de Abreu: é um viuvo co-tuba!', respondeu-nos outra adoradora dos viuvos.

Iriamos muito longe, si tentassemos mencionar todas as respostas interessantes que recebemos. Damos em seguida o resultado da votação até agora verificado.

"PARTIDOS.. para casamento

Dr. Mello Nogueira	94	votos	Gasfão Mesquita Filho	21	-	martino, Netto, Arthur Guimarães,
Dr. Henrique Bayma	86	"	Francisco Santisi	20	-	Onesimo Schmidt Forster, Paulo de
Dr. Murtinho Nobre	81	"	Dr. Mario Pinto Serva	19	votos	A. Mendes, José Barros Saraiva,
Dr. Adriano Ramos Pinto	73	"	Paulo Salles Anhaia	19	"	dr. Ariosto Ferraz, 10 votos cada um.
Dr. Luiz A. Wanderley	67	"	Rosendo Mesa	19	"	Norival Porchat Cerqueira, Thomaz
Cyro de Freitas Valle	59	"	Antonio da Silva Telles	18	"	Cancer, Victor Friedenreich, Manecão
Alvaro Galvão	58	"	Armando Pamplona	18	"	Lacerda, Minguta Martins, Mario Gui-
Dr. Pinheiro Junior	56	"	George Baçú	18	"	marães Couto, dr. Henrique Lindem-
Didi Salles	54	"	Gumercindo Cintra	17	"	berg, Nestor Guimarães, Arthur Speers,
Julio de Mesquita Filho	51	"	Dacio Rudge R. Parada	16	"	Bocacio Badaró, dr. Benjamin Vieira,
Dr. Theodureto Carvalho	50	"	Juvenal de Carvalho	16	"	dr. Bento Vidal, Carlos Cianelli, 9
Dr. Jorge Americano	48	"	Dr. Ranulpho P. Lima	15	"	votos cada um.
Dr. Hildebrando Cintra	47	"	Dr. Oscar Rodrigues Alves	15	"	Dr. Correia Dias Filho, dr. Luiz
Dr. Adolpho Pinto Filho	46	"	Dr. Heitor Freire Carvalho	15	"	Pinto Serva, Cesarino Natividade, Ho-
Dr. Humberto Carneiro	45	"	Dr. Gabriel Rezende Filho	14	"	racio Pereira, Euclides Parente Ra-
Dr. Luiz Paranaguá	42	"	Luiz Campos	14	"	mos, dr. Ismael de Souza, Chico Mar-
Luiz de Almeida Filho	35	"	Luiz A. Sucupira	14	"	condes, N. Porchat, dr. João Egidio
Mario Guimarães Couto	34	"	Hugo Arens	13	"	de Carvalho, Moacyr de Toledo Pisa,
Roberto Pereira Bueno	32	"	José de Almeida Prado	13	"	Paulo Sohn, Raul Silveira, Vicente
Dr. Joaquim Diniz	29	"	João Baptista de Almeida	12	"	Cannavan, Raul Veiga Barros, Wal-
Dr. Francisco Maranhão	28	"	Ubaldo Soares Caiuby	12	"	ter Charnley, Vicente Cammaron, dr.
José Pedro de A. Netto	27	"	Tenente Brasílio Carneiro	12	"	Frederico Steidel, Dacio Rudge Ra-
Conde Silvio Penteado	26	"	Linico Ferreira de Camargo, Josino			mos Parada, Fausto Guimarães, dr.
José Rubião	26	"	Guarnier, Mario Cerqueira Leite, dr.			Gama Cerqueira, 8 votos cada um;
Nestor Guimarães	25	"	Humberto Carneiro, Almeida Gon-			Raul de Magalhães, Luiz Branco,
Jorge Faria	24	"	çalves, Durval Machado, Osorio Nu-			Felippe Figliolini, dr. Pires Germano,
Edú Chaves	23	"	nes, Orlando Meira, Paulo Braga,			Eduardo Limbo de Abreu, dr. Joaquim
Paulo Cesar de Mattos	23	"	dr. Alberto C. de Mello, 11 votos			Maranhão, Jayme Telles, João V. de
Dr. Antonio C. Gordinho	22	"	cada um; Luiz Pannoin, Mariano Cos-			Lucca, Jefferson Nobre, Jayme Siquei-
Dr. Paulo de M. Barros	22	"	ta, Ariosto Azevedo, Alfredo de Bar-			ra, Kant Alves de Lima, João Cecilio
Armando F. da Rosa	22	"	ros, Arthur Friedenreich, Eugenio M.			Ferraz, dr. Cyro Mondim, dr. Sebas-
Dr. João Maranhão	21	"	Pinto, Alvaro Montenegro, Arthur Luiz			tião Barroso Lintz, Laurindo de Bri-
			Pereira, dr. Alvaro Sales de Oli-			to, Luiz Fonseca Junior, dr. Demetrio
			veira, Alcyr Porchat, Alfonso Sam-			Justo Seabra, Luiz Pinone, Philadei-

O MAU ZUAVO

Tradução do livro "O CERCO DE PARIS.. — de Alphonse Daudet



VELHO ferreiro Lory, de Santa Maria das Minas, não se sentia contente naquella noite.

Posto o sol e apagada a forja, tinha o costume de se sentar em um banco defronte da porta, a saborear essa agradável lassidão, que o peso de um dia de trabalho nos deixa, e antes de despedir os aprendizes, bebia com elles alguns tragos de cerveja fresca, vendo a sahida dos operarios da fabrica.

Mas, naquella noite, o bom homem ficou na forja até a hora da ceia; e, mesmo então, foi para a mesa com desprazer.

A velha Lory pensava, olhando o marido:

— Que lhe succederia?... Talvez tenha recebido do regimento alguma noticia má e não m'a queira dizer. Talvez esteja doente o nosso filho mais velho...

Mas não tinha coragem de perguntar coisa alguma, e occupava-se unicamente em fazer calar tres pequenitos loiros, côr de espiga madura, os quaes se riam em volta da toalha, comendo uma salada de rabanos negros com manteiga.

Dor fim, o ferreiro afirou a tijella para o lado, furioso:

— Ah! velhacos!

— Mas que tens tu, Lory? De quem falas?

Elle desabafou:

— Falo de cinco ou seis mariolões que andam vagueando pela aldeia, desde esta manhã, com uniforme de soldados francezes, em boas relações com os bávaros... Individuos desses que... — como dizem elles?... —

que optaram pela nacionalidade prussiana... E dizer que todos os dias vemos regressar desses falsos alsacianos!... Que lhes dariam elles a beber!

A velha tratou de acudir em defesa dos outros.

— Que queres? — disse ella — Que queres, homem? Esses rapazes não têm culpa... Fica tão longe aquella Argelia de Africa, para onde os levam!... Lá, todos teem saudades da terra, e o que querem é voltar para o seu paiz, deixando de ser soldados.

Lory descarregou um tremendo murro sobre a mesa.

— Cala-te — disse elle. — Vocês, as mulheres, não entendem nada destas coisas. A' força de viverem sempre com os filhos, e só para os filhos, chegam também a parecer creanças... Pois eu digo-te que todos elles são uns miseraveis renegados, os ultimos dos cobardes, e que, por infelicidade, si o nosso Christiano fosse capaz de tal infamia, tão certo como eu chamar-me Jorge Lory e ter servido nos caçadores de França, atravessava-o de lado a lado com uma estocada!

E, terrivel, meio erguido, o ferreiro dirigia um olhar ao seu comprido sobre de caçador a cavallo, collocado na parede por baixo do retrato de seu filho, um retrato de zuavo tirado na Africa; mas, ao ver aquella cara de alsaciano honrado, negra e curtida pelo sol, acalmou-se subitamente e começou a rir.

— Sou bem tolo em me ralar desta maneira!... Como si o nosso Christiano pudesse, nem por pensa-

mentos, chegar a fazer-se prussiano... Elle, que matou tantos durante a guerra!...

Tendo recuperado o seu bom humor, perante esta idéa o bom homem acabou de comer alegremente, e depois sahio a esvaniar um par de canecas de cerveja na "Cidade de Strasbourg..

A velha Lory ficou só.

Depois de deitar os tres pequenitos, que se ouvem gorgear — ninhada prestes a adormecer — no quarto contiguo, pegou no trabalho e começou a pontear a roupa, sentada junto da porta que dá para o jardim. De vez em quando suspira e pensa, dizendo para comsigo:

— Muito bem, seja assim. São uns cobardes, uns renegados!... Mas, que tem isso! Em compensação, as mães são bem felizes em tornar a vêr os filhos.

E recorda-se do tempo em que o seu, antes de partir para o exercito, ali estava occupando-se no arranjo do jardim. Contempla o poço onde ia, de blusa, encher os regadores, com o cabello comprido, com aquellas lindas melênas que lhe cortaram quando entrou no regimento...

De repente, estremeceu. A porta de traz, que dá para o campo, abre-se. Os cães ladram; e, apesar disso, quem acaba de entrar costeia os muros de taipa, como um ladrão, e deslisa por entre as colmeias...

— Boas noites, mãe!

O seu Christiano está de pé, deante della, dentro do seu uniforme, envergonhado, perturbado, com a lingua presa.

O miseravel voltou com os outros

Alegria - Felicidade - Paz

Todos entram no lar onde penetra um Grammophone da "CASA EDISON" o qual reúne em si os theatros de

**Opera : Opereta : Variedades :
Concerto** e que oferece sempre uma
variada distração.

Os maiores artistas do mundo: Caruso, Tarnanho, Tetrazzini, Ruffo, Kubelik, Pederewski, Farrar, Melba, fizeram discos e podem ser encontrados entre outros de igual popularidade no nosso stock de 150.000 discos, que vendemos a preços revolucionarios.

Grammophones e Phonolas das principaes fabricas, 25 o/o a 75 o/o mais barato que em qualquer outra casa do Brazil.

Cada aparelho é vendido com a garantia de dar perfeita satisfação ou devolução do dinheiro. Mais de 60 modelos dos mais modernos aparelhos a escolher, cujo preço varia entre 22\$000 e 450\$000.

ELECTRO - GRAMMOPHONE

Movido a electricidade, Rs. 800\$000. — Ninguem no Brasil possui maior stock. — Ninguem oferece tão grandes vantagens. — Ninguem a mesma facilidade de escolher.

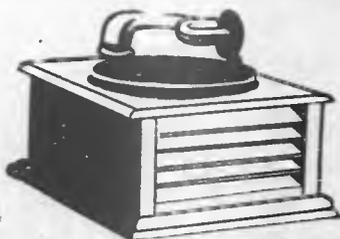
Visitem hoje a

CASA EDISON

Rua 15 Novembro, 55

Para o interior envio catalogo illustrado com preços reduzidos. Pedidos a GUSTAVO FIGNER - Caixa, 398

: Sempre grandes
Novidades na secção de Brinquedos



**70%
DE ECONOMIA**



BERGMANN.

Schmidt Trost & Cia.

SAO PAULO - SANTOS

e RIO DE JANEIRO

Grande STOCK de material ELE-
CTRICO para installações
de baixa e alta tensão.

Pharmacia Borges

Productos premiados com Medalha de Ouro
na Exposição de Turim de 1911.

Agua de Colonia, Glyceroleo anti-ephelico. Oleo de COCO e Mamona perfumado. Loções hygienicas e Medicinas

SOUZA BORGES & COMP.

Importação directa da afamada perfumaria: VIOLETA DE PARMA -OPSO- — Optimos Artigos para Presentes

RUA 15 DE NOVEMBRO, 22-A :: S. PAULO

Banco Allemão Transatlantico

Casa central: Deutsche Ueberseeische Bank — Berlim — Fundada em 1886

Capital realiado: Marcos 30.000.000

Fundo de reserva: ca. Marcos 9.000.000

Rio de Janeiro ≡ Petropolis ≡ São Paulo ≡ Santos

SUCCURSAES NA AMERICA DO SUL - ARGENTINA: Bahia Blanca, Buenos Aires, Cordoba, Mendoza, Rosario de Santa Fé, Tucuman. — BOLIVIA: La Paz, Oruro. — CHILE: Antofagasta, Arica, Concepcion, Iquique, Osorno, Santiago, Temuco, Valdivia, Valparaiso. — PERU: Arequipa, Callao, Lima, Trujillo. — URUGUAY: Montevideo. — Succursaes na HESPAÑA: Barcelona, Madrid.

O Banco é agente do DEUTSCHE BANK de Berlim e das suas filias na Europa

O MAU ZUAVO

dara a terra, e ha mais de uma hora que anda a rondar em torno da casa, esperando que seu pae sahisse para elle entrar.

A mãe quiz ralhár, mas não teve coragem para o fazer. Tanto tempo sem o vêr, sem o beijar! Demais elle dava-lhe tão boas razões! Que finha immensas saudades da terra e da forja: que se aborrecia de viver sempre longe delles: que, além disso, a disciplina militar era cada vez mais rigorosa, e que os seus camaradas o aicunhavam de "prussiano, por causa da sua pronuncia alsaciana.

Elle acredita tudo o que elle diz. Basta olhal-o para o acreditar. E, conversando, entraram na saleta. Os pequenitos, que tinham acordado, entraram correndo, descalços e sem canisa, para beijar o irmão mais velho. Querem obrigal-o a comer, mas elle não tem fome. Apenas tem sede, muita sede, apesar da agua que tem bebido em cima das rodas de cerveja e vinho branco, que se tem visto obrigado a pagar desde manhan na taverna.

Mas alguém anda no pateo. E' o ferreiro que regressa á casa.

— Christiano, ahí vem teu pae. Esconde-te depressa! Quero ter tempo de falar com elle, de lhe explicar...

E empurra-o para traz do grande armario, pondo-se de novo a coser, com as mãos tremulas.

Por desgraça, tinha ficado em cima da mesa o gorro do zuavo: é essa a primeira coisa que Lory vê, ao entrar.

A pallidez da mãe, a sua confusão... Compreende tudo.

— Christiano está aqui! — diz elle, com entoação ferrivel.

E, pegando no sabre, com um gesto de loucura, precipita-se para o armario, atraz do qual o zuavo está agachado, pallido, aturdido, encostando-se ó parede, para não cahir desfallecido.

A mãe precipita-se entre os dois homens

— Lory, Lory, não o mates!... Fui eu que lhe escrevi, dizendo que viesse, que precisavas delle na forja.

E pendura-se-lhe no braço, arrastando-se, soluçando...

No quarto, as creanças choram, ao ouvirem aquellas vozes de colera e de lagrimas, tão desvairadas, que não as reconhecem já...

O ferreiro detem-se e, olhando para a mulher, exclama:

— Ah! Então foste tu que lhe disseste que viesse?... Nesse caso que se vá deitar. Amanhã verei o que devo fazer.

No dia seguinte, Christiano, ao despertar de um somno cheio de pesadelos e terrores, encontrou-se no seu quarto de rapaz. Através dos pequenos vidros ligados com chumbo e por entre o lupulo em flôr, o sol vai já alto e quente. Em baixo, ressoam os martellos sobre a bigorna...

A mãe está á sua cabeceira: não o abandonou durante toda a noite: tanto temor lhe causava a colera do marido.

O velho tambem não se deitára. Andou até ao amanhecer, pela casa, chorando, suspirando, abrindo e fechando armarios. Ao amanhecer, entrou no quarto do filho, vestido como que para uma viagem: polainas altas, chapêu de aba larga e solido varapau ferrado em uma das extremidades.

Avança directamente para a cama e diz-lhe:

— Vamos... Arriba!... Levanta-te!

Muito embaraçado, o rapaz ia pegar no seu fato de zuavo.

— Esse não! — exclamou com seriedade o pae.

E a mãe insinuou timidamente:

— Mas, homem, si elle não tem outro fato!

— Dâ-lhe um meu. A mim, já me não faz falta.

Emquanto o filho se veste, Lory dobra cuidadosamente o uniforme, a jaqueta, os largos calções vermelhos, e, atada a trouxa, colloca-a a tiracolo com o canudo de lata em que guarda o passeporte...

— Agora, desçamos — disse.

E encaminham-se os tres, silenciosos, para a forja.

O folle sopra: toda a gente está entregue ao trabalho.

Ao vêr de novo a officina, em que tanto pensava quando ausente, o rapaz recorda-se da sua infancia e do muito que brincou alli, entre o sol do caminho e as fagulhas da forja, scintillantes no pó negro.

Apodera-se delle um excesso de ternura, um immenso desejo de alcançár o perdão de seu pae: mas, ao levantar os olhos, encontra sempre um olhar inexoravel.

Por fim, o velho ferreiro decide-se a falar.

— Rapaz — disse elle — ahí temos a bigorna e as ferramentas... Tudo isso é para ti... E tudo isso tambem! — acrescentou, indicando-lhe o jardim, que se estendia, lá em baixo, num fundo cheio de luz, onde zumbem abelhas, e que se avista pela porta da forja, negra de fumo. — As colmeias, a vinha, a casa... tudo te pertence...

... Visto que sacrificaste a honra, por todas estas coisas, não é demais que fiques com ellas... és tu o unico dono... Eu vou-me embora... Deves cinco annos á França: vou pagar-lhe em teu nome...

— Lory, Lory! Aonde vaes? — grita a pobre velha.

— Pae!... — supplica o filho.

Mas o ferreiro partira, caminhando a passos largos, sem voltar a cabeça para traz.

...

Ha poucos dias alistou-se em Sidi-bel-Abbés um voluntario de cincoenta e cinco annos de idade, no batalhão de depositos do terceiro de zuavos.

Companhia Mechanica e Importadora de São Paulo

- Importação, Comissões, Consignações, Representações -

IMPORTAÇÃO em geral e fabricação de artigos e machanismos para Industria e Lavoura — Materioes para Estradas de Ferro e Construções — Fabrica de material de barro vidrado — REPRESENTANTE das afamadas fabricas: FIAT (Automoveis), ROBEY & Co. Ltd. (Machinas a vapor) e outras.

— Officinas mechanicas - "Garage,, - Fundição - Depósitos:
Rua Monsenhor Andrade e Americo Brasiliense (Braz) - SÃO PAULO

SÃO PAULO:

Rua 15 de Novembro, 36

End. Telegr. MECHANICA - CAIXA POSTAL. 51

SANTOS:

Rua 15 de Novembro, 86

RIO DE JANEIRO:

Avenida Rio Branco N. 117

LONDRES:

Broad Street House (New Broad Street) LONDON, E. C.

Herman Lévy & C.

Importadores de Couros

VENDEM POR ATACADO E A VAREJO

Compram solas e vendem couros
salgados do Rio de Janeiro — Deposito de Chinellos

RUA FLORENCIO de ABREU, 51 - S. PAULO

Companhia Melhoramentos de S. Paulo

Escritorio Central:

Rua José Bonifacio 10 - S. Paulo

Correio: Caixa, 436 - Telephone, 430 - Endereço Telegr. "MELHORALUZ,,

A Fabrica de papel em Cayeiras, passou por uma reforma radical, e com as suas novas machinas aperfeçoadas e de grande producção está em condições de fabricar qualquer especie de papel para: impressão, enveloppes, capas de cadernos, revistas e publicações diversas, saccos para café, assucar, etc.: e embrulhos em geral, qualquer que seja a côr, o peso ou o formato.

Além da nossa fabricação corrente accetamos qualquer encomenda conforme mostra. Devido á boa qualidade dos nossos productos e aos nossos preços modicos, fornecemos papeis aos principaes industriaes e commerciantes de todos os Est. da União e com vantagens sobre os papeis estrangeiros. Experimentar os papeis de Cayeiras é adoptal-os para sempre.

- Esta Companhia vende tambem cal virgem e extincta e material de barro vidrado para exgottos. -

Calor... Sede... Beber!



Paulotaris

Agua fortemente gaseificada, muito refrescante e digestiva.

Duzia . Rs. **3\$000** por por 12½ garrafas.

Duzia . Rs. **4\$000** por por 12 garrafas de ½ litro.

Estas aguas são tiradas de poços artesianos de uma profundidade de mais de 100 metros e absolutamente puras sob o ponto de vista bacteriologico.

COMPANHIA ANTARCTICA PAULISTA
S. PAULO - BRAZIL

Para a Estação calmosa recommendamos as nossas AGUAS de MEZA:



Victoria

Agua mineral alcalina, de fraca gaseificação.

Duzia . Rs. **4\$000** por 12 garrafas de ½ litro.

Paulotaris
Victoria
Club Soda



Club Soda

Agua de meza excelente, propria para mistura com Whisky, Vinho, etc.

Duzia . Rs. **3\$000** por 12½ garrafas.

A União Mutua

Comp. Constructora e de Credito Popular

THE BRITISH BANK OF SOUTH AMERICA, LIMITED

N.º

70

SÃO PAULO,

21

de

Novembro

de 1914

RECEBEMOS do Sr.

A União Mutua

a quantia de

vinete contos de réis

que mandamos pagar ao Sr. Cicero Brasiliense, de Sousa,
com Recife, de acordo com sua carta de 24 de Novembro de 1914

Rs. 20.000\$000

PELO THE BRITISH BANK OF SOUTH AMERICA, LIMITED

Visto

Acct.



Maxime

THE SOUREIRO

RES, NON VERBA...

Mais um afortunado acaba de ser contemplado com um peculio de VINTE CONTOS DE REIS, como se pôde verificar pelo clichê acima.

A "UNIÃO MUTUA" distribue mensalmente entre os seus mutuários 80:000\$000 em peculios. Os socios não sorteados serão reembolsados da totalidade das mensalidades pagas.

O fundo de reembolso da "A UNIÃO MUTUA" attinge a mais de Mil contos de réis.

Na SERIE BRASIL os socios podem suspender os pagamentos depois do 12.º mez de associação e receber em dinheiro o fundo de reembolso.

TERRENOS - "A UNIÃO MUTUA" tem mais de 10 milhões de metros quadrados em todos os pontos da cidade, e os está vendendo a prazo largo em pequenas prestações mensaes.

Peçam prospectos e informações na Séde Social

Palacete "A União Mutua," Travessa do Commercio, 2 - S. Paulo
CAIXA POSTAL N. 412

“Previdencia,,

**Caixa Paulista
de Pensões**

PALACETE “PREVIDENCIA,, - S. PAULO

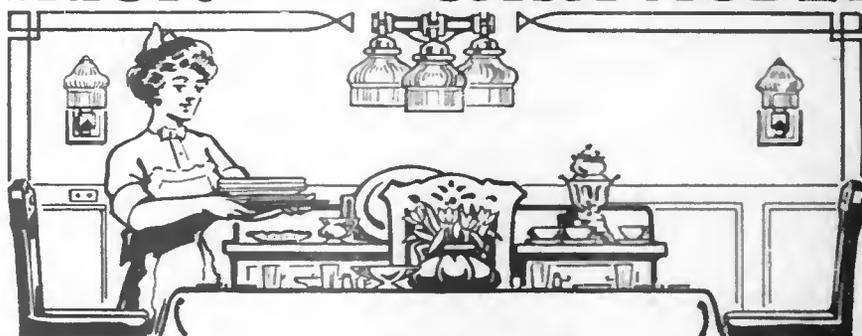
Secção de Pecúlios:	Pecúlios pagos	924:000\$000
	Funeraes ,,	43:800\$000
Secção de Pensões:	Fundo de Pensões . . .	9.600:000\$000

Pensões vitalicias depois de 10 e 15 annos, mediante contribuições mensaes de 5\$000 e 2\$500

Peçam prospectos

INTERIOR DE UMA CASA MODERNA

**H
Y
G
I
E
N
E**



**C
O
N
F
O
R
T
O**

Cafeteiras, chaleiras, torradores de pão, ferros de engommar, irradiadores, etc., etc. á electricidade, são necessarios em uma casa de familia.

Informações na **T. S. P. T. LIGHT & POWER Co. Ltd.** - Praça A. Prado

Lebre Filho & Cia.

Caixa, 55
Telephone, 17



IMPORTADORES de
Ferragens, Tintas, Munições, etc.

Fabricantes de dobradiças, fechos, capachos, etc.
Telas, tecidos, cordas e peneiras de arame de todas as qualidades — Agente da Companhia ALLIANÇA DA BAHIA - Vinhos A. ROMARIZ FILHOS - Formicida PASCHOAL e Ferros de Engommar marca LEÃO.

Rua Anchieta, 5ª - S. PAULO

a Cigarra

Revista de maior circulação
no Estado de S. Paulo

Num. XV

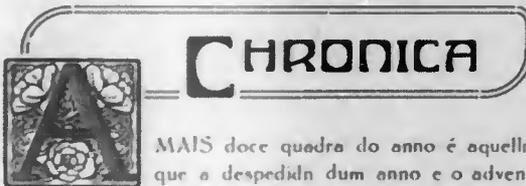
PUBLICAÇÃO QUINZENAL
DIRECTOR, GELASIO PIMENTA

Anno I

S. Paulo, 31 de Dezembro de 1914

Assignatura: Anno 10\$000

Num. avulso 400 réis



MAIS doce quadra do anno é aquella que a despedida dum anno e o advento de um novo cyclo solar englobam.

A vida enche-se de luz; a monotonia das existencias amarradas ao *struggle-for-life* quebra-se agradavelmente de encontro ás tradições; e do fundo dos tempos sobe até nós um perfume grato, feito de saudade, de mysticismo, de recordações da infancia... A quantos não succede, visando no galope da melancolia os annos decorridos, sentirem ennoitar-se o espirito na evocação das sombras que animaram o kaleidoscopio da existencia fluida? Uma trajetoria larga, no tempo, é como uma estrada erma e silenciosa onde, a espaços, negrejam as cruces assignalando os que cahiram. Olhar para o que foi é passar em revista os espectros. Mas só os fracos succumbem ante o enigma da morte. Os fortes encontram nessa revista um prodigioso estímulo, que lhes hronzeia o estoicismo e lhes retempera a altivez com que atravessam a vida.

O Natal e o Novo Anno, que rememoram a vinda de Christo ao mundo, não nas formas masculinas dum apostolo e dum justiciero, mas na ternura das faixas infantis, são especialmente caros ás creanças, em cuja frente sobrevive o sello da innocencia primitiva. Por esta epoca, a infancia tem o seu throno auguste e vive no interesse e na attenção dos contemporaneos. E' para ella que se encaminha o que, aos torturados do egoismo que todos nós somos, resta de bondade e de solicitude. E' para as creanças que nós vamos depôr, sorrateiramente, em sapatinhos humildes, as offerendas da nossa dedicacão. Nessa solicitude ha um mixto de compaixão, de interesse, de piedade, de prévia ir-demnização pelas dores futuras. Legamos ás gerações de

mninhã uma sociedade que o nosso esforço foi impotente para melhorar e para dotar de tolerancia e de amor. As caricias em que envolvemos as creanças são o perdão antecipado que dellas mendiga a nossa impotencia para o bem.

o o c

O anjello atroz da guerra, indifferente aos armistícios que a tradicção estabeleceu entre o egoismo dos homens, continua a devorar a Europa, abrindo diariamente a sepultura a centenas de victimas. Os horizontes avermelham-se aos clarões do immenso incendio que reduz a cinzas alguns seculos de incipiente civilisação. E os espiritos contristados dos philosophos perguntam que novas formulas sociaes surgirão deste cadinho onde a humanidade parece purificar-se pelo sangue, exaltar-se pelo sacrificio e fortalecer-se pelo convívio aturado com a tragedia.

Singular aberracão, a dos que crêem na perfectibilidade social, conseguida pelo choque brutal do ferro contra o ferro! Qualquer que seja o desfecho da sanguinolenta lucta, ella provocará o desencadear de todas as reacções sobre a terra. Os progressos do espirito humano ficarão paralyzados sob o peso da Espada e da Auctoridade. A guerra é sempre um acto de lesa-cultura, cujas consequencias têm uma repercussão infinita. Depois de cada batalha travada, a liberdade do pensamento fica diminuida. Os cerebros são forçados a moldarem-se numa forma unica, inteiriça, rigida; e contra a Idéa conspiram todas as forças organisadas. A escravidão moral e intellectual, apoiada nas bayonetas victoriosas, é o termo natural desta monstruosidade que o seculo XX contempla, sem se aperceber que nella se jogam os destinos humanos, tudo quanto foi conquistado no seculo precedente, tudo o que constituia o orgulho da nossa civilisação.

A União Paulista

CAIXA POSTAL, 777

Rua São Bento, 68

Sociedade Anonyma de Construção e Peculio

São Paulo

SÉDE :

SOBRADO

UM DOS NOSSOS CHEQUES MENSAES



Cheque emitido a favor da Exma. Snra. D. Maria ds Dores,

residente a Rua 4 No. 78, em Rio Claro, Estado de S. Paulo, possuidora do Diploma de nossa serie -- A -- No. 4471 com finses para sorteio 8941 e 8942 sorteado em 16 de Dezembro de 1914.

a Cigarra

||| — Belmiro Braga — |||



BELMIRO Braga é o mais brasileiro, o mais original e, sobretudo, o mais espontâneo de todos os poetas que tenho lido. Elle não faz versos à maneira commum, por persistentes esforços da vontade, por uma continuada e torturante reflexão da intelligencia: a poesia é uma propriedade innata do seu espirito, uma manifestação espontanea da sua sensibilidade, uma evação semi-inconsciente da sua alma. Aos accordes suaves da sua lyra, os assumptos caseiros mais triviaes irradiam ondas sonoras de delicadissima poesia. Escutae, gentil leitora, esta cartinha escripta ao seu filho José:

Não imaginas, filhinho,
como teu pae ficou triste
no dia em que tu partiste,
deixando-me aqui sósinho.

Ao passar por tua cama,
como a deixaste — arrumada,
parece que alguém me chama
e eu volto e não vejo nada.

Que saudade não me acorda
no sensível coração,
ao ver enrolada a corda
— a corda do teu pião!

Aquelle teu chapéo velho,
collocaste-o de tal gesto,
que o vejo através do espelho,
deitado, lá do meu leito;
e as tuas velhas botinas
têm, agora, para mim,
encantos, que eu, em vitrinas,
nunca as vi bellas assim.

Volta, meu filho. Preciso
ter-te aqui sempre bem perto;
sem ti — vivo num deserto,
contigo — num paraizo.

Vem encher a nossa casa
com teu riso festeiro,
como um doce rullo de aza
em volta de um jasmineiro!

Neste genero tão ingrato, Belmiro é unico, inimitavel e de uma pasmosa fertilidade.

Escrevendo-me, ainda ha dias, elle começava a carta assim:

Prezado amigo, perdoae
a resposta demorada:
tu sabes, quem vive a tôa
não tem tempo para nada.

Que grande verdade! Que estupendo paradoxo!

Notae, agora, a facilidade com que elle remoça os velhos e forçados themas do amor:

Quando subo a encosta agreste
por ver-te, em ancias, morrendo,
a subida é tão suave
— O' vida da minha vida!
a subida é tão suave,
que eu penso que estou descendo.

Mas quando volto, saudoso
desse teu olhar infinito,
a descida é tão penosa,
— O' vida da minha vida!
a descida é tão penosa,
que eu penso que estou subindo...



Belmiro Braga

...

Incontestavelmente, Belmiro Braga é hoje um dos principes do nosso lyrismo. Sensível como uma mulher nervosa, os seus versos lyricos, no geral tristonhos, elle os compõe quasi sempre chorando:

Ah! pobres versos que escrevi chorando
nesta, de sol, esplendida manhã!

...

Maravilhoso e surpreendente contrastes! Estas antitheses inesperadas, a cada passo, nos arrebatam! Belmiro chora e ri ao mesmo tempo. E com que espirito elle se ri das cousas e dos homens:

A Cigarra

EXPEDIENTE D' "A CIGARRA..

REVISTA DE MAIOR CIRCULAÇÃO
NO ESTADO DE S. PAULO

REDACÇÃO E ESCRITORIO:

RUA DIREITA, 35

OFFICINAS: RUA DA CONSOLAÇÃO, 100-A
SÃO PAULO.

A empresa d' *A Cigarra* é propriedade da firma Gelasio Pimenta & Comp., de que fazem parte, como socios capitalistas, os srs. Gelasio Pimenta e Coronel Durval Vieira de Sousa, sendo o primeiro solidario e o segundo commanditario.

Toda a correspondencia relativa á redacção ou administração deve ser dirigida a Gelasio Pimenta, director da revista e gerente da empresa e endereçada á rua Direita n. 35, S. Paulo

As pessoas que tomarem uma assignatura annual d' *A Cigarra*, despenderão apenas 10\$000 e terão direito a receber a revista até 31 de Dezembro

de 1915, devendo a respectiva importancia ser enviada em carta registrada, com valor declarado, ou vale postal.

COLLABORAÇÃO. — Tendo já um grande numero de collaboradores effectivos, entre os quaes se contam alguns dos nossos melhores poetas e prosadores, *A Cigarra* só publicará trabalhos de outros auctores quando solicitados pela redacção

VENDA AVULSA NO INTERIOR. — Tendo perto de 400 agentes de venda avulsa espalhados em todo o interior de S. Paulo e nos Estados do Norte e Sul do Brazil, a administração d' *A Cigarra* resolveu, para regularisar o seu serviço, suspender remessa da revista a todos os que estiverem em atraso, sem excepção de pessoa alguma. A administração d' *A Cigarra* só manterá os agentes que mandarem liquidar as suas contas no dia 1 de cada mez.

AGENTES DE ASSIGNATURAS. — A administração d' *A Cigarra* avisa aos seus representantes no Interior de S. Paulo e nos Estados que só remetterá a revista aos assignantes cuja segunda via de recibo, destinada á redacção, vierem acompanhadas da respectiva importancia.



Instantaneos — No Prado da Moóca, durante um dos intervallos das corridas ali realisadas pelo Jockey Club Paulistano.

A Cigarra



Grupo posando para "A Cigarra" por ocasião de um pic-nic realizado nesta capital



Aspectos da Capital — Um trecho do Viaducto de Santa Ephigenia

A Cigarra

Certo orador fatigante das margens do Parahybuna, ao falar, de instante a instante, vai esmurrando a tribuna.

E quem o conhece sente, por mais matuto e simplório, que os murros são simplesmente para acordar o auditorio.

Um grande lyrico—humorista, poderíamos desfil-o. Estas duas feições características e opostas do seu espirito, fundem-se, às vezes, intimamente, no mesmo verso, produzindo um sentimento exquisito, de singular sabor, que sente-se, mas não se define:

Quando mais me approximo da velhice às cousas do meu tempo mais venero, mas, a razão não sei—que exquisitez! as moças do meu tempo não tolêro...

O mesmo sentimento inspira esta outra quadrinha, improvisada no correr de uma conversação:

Não quero dizer com isso que às sogras não queira bem: minha mãe, si fosse viva seria sogra também.

E com que soluçante saudade, elle recorda os carinhos de sua mãe:

Chorei-te mezes e mezes, e longos annos infindos, e tu não voltaste mais... Trouxe-me a sorte revezes, ferem-me o peito punhacs; chorei-te mezes e mezes, e longos annos infindos... e tu não voltaste mais.

Que encantadora ingenuidade! Como uma criança, Belmiro não sabe bem o que é a morte!

Só os poetas, só mesmo os verdadeiros poetas, são embaçados por estas illusões!...

Silvio de Andrade Maia

S. Paulo,

Dezembro de 1914.



O pintor paulista, sr. Monteiro França, que tem o seu nome conhecido na arte nacional pelas revelações do seu talento, occupa-se com trabalhos novos e que constituem seguras provas do seu merito.

Monteiro França acaba de concluir a restauração da linda teta que ornamentava o tecto da antiga Sé de S. Paulo, e que tanto apreço mereceu dos admiradores da Arte.

Produção de genero historico, esse quadro representa a Conversão de Paulo de Tarso, na estrada de Damasco.

Foi retirado do tecto da nave, e o dr. Altino Arantes, secretario do Interior, incumbiu Monteiro França de restabelecer o brilho e o colorido da formosa inspiração de Almeida Junior, afim de recolhê-la ao Museu Paulista.



toda a sua indole se revela nos quadros que o publico paulista apreciará, brevemente, em uma exposição artistica. Suas creações têm brilho e originalidade.

"A Cigarra.. applaude-o com as suas mais vivas expressões.

PENSAMENTOS DO KAISER

"O exercito é a melhor herança deixada por meus paes e a que recebi com mais alegria e maior orgulho..

0 0 0

"Eu e o exercito fomos feitos um pelo outro e sempre nos conservaremos estreitamente unidos, seja que Deus nos Dê a paz, seja que nos mande a guerra..

0 0 0

Vida Social [△] A excma. senhorita Celeste Menezes, filha do sr. major J. Antonio de Menezes.

Monteiro França aperfeiçoou a sua arte em Paris e na Italia. Foi discipulo de Henrique Bernaldi. O colorido, o toque de originalidade, a concepção moderna da pintura—evidenciam-se em qualquer das suas mais simples produções. E' um estheta e

Festas Escolares



Grupo de professoras e outras excmas. senhoras assistindo á inauguração da exposição de trabalhos no Grupo Escolar do Braz



O dr. João Chrysostomo, inspector geral da Instrução Publica, e outras pessoas gradas, por ocasião da festa de encerramento do anno lectivo, no Grupo Escolar do Braz.

Sonhos mortos

(LECONTE DE LISLE)



Oiha, amigo: este mar, que ora assim vês tão manço,
Bateu, como um ariete, um dia, sem descanso,
Os promontorios; foi aos saltos em cachões,
Escalando, subindo as rochas e sobre ellas
Estendeu, a bramir, no fragor das procellas,
O espumoso lençol dos negros vagalhões.

Agora o encrespa a fresca brisa malulina,
A belleza do sol as aguas illumina,
É, longe, em direcção d'esse horizonte enfundo,
Onde passam, nadando, embarcações remotas,
Vai-se da costa azul, o páramo scindindo
Em tremula revoada, um bando de gaviotas.

Ali boiam, porem, contornando os ilhéos,
Destroços de naufragios; e esses que os escarcões
Assassinaram vão, sob as ondas pesadas,
Lividos, a sangrar, de costas ou de bruços,
A bocca aberta transbordante de soluços,
Olhos vitreos olhando as aguas socegadas.

Meu coração é como esse mar que, tranquillo,
Beija as praias agora em doce murmurillo.

Tambem chorou, rugiu como elle... Sem descanso,
Contra as rochas lançou-se em tremendos embates,
Todo um dia cruel de insanía e de combates,
Vês? agora reflúe apaziguado e manso:
Sem desejo ou temor de nova tempestade,
À caricia do sol a voz mal se lhe escuta,
Mas o genio, a esperanza, a força, a mocidade
Eil-os mortos na espuma e no sangue da luta.

RICARDO GONÇALVES.

Rellexão de um conhecido advogado, atropelado por
um automovel na rua Quinze de Novembro, quando
passava azafamado, sobraçando um pacote de autos:
— Extranha contradicção! Aquelle auto caminha tão
depressa, os meus tão devagar!

□□□

a Cigarra

ANNO NOVO!

DURANTE o anno que acaba de findar, muita gente andou na vida sem esperança. Viver sem esperança deve ser realmente uma grande desventura. Ha, porem, uma desventura maior, que é a dos que partem para a morte sem verem realizados os seus sonhos.

Estamos no começo de um novo anno. Porque não hade florir no fundo de cada alma uma esperança nova, si já hastam as crises e desfallecimentos que muitos experimentaram no que findou?

Certamente que é muito custoso destruir em nós mesmos as causas de diversos males. Mas, porque não fazer um esforço e destruil-os, si dahi por diante bem poderá acontecer que o destino extenda até nós um olhar de infinita clemencia. ?

Só não têm direito aos favores da fortuna os fracos, por que elles temem o ceço e brutal fatalismo das coisas. A concepção rediviva de que o que tem de ser hade de ser, é uma utopia: só não triumpho do mysterioso acaso quem se desvia da moral e da lei, quem despolarisa o cerebro em paixões argentes, quem forja planos de verdadeiras monstruosidades.

A vida, amigos, é uma presa cara. Para que a conquistemos, mercê se faz que haja em cada um de nós o arranque audaz do desejo, o raciocinio dos planos bem forjados, a fascinação e voluptuosidade da posse.

Estes são os requisitos imprescindiveis para oppôr à hostilidade instinctiva que liade vir assaltar-nos ao caminho. Quando se dispõe delles, podemos julgar-nos felizes, podemos, com um pedaço de satisfação, vangloriar-nos do nosso proprio destino...

Anno novo! Anno novo!

De todos os labios se desprendem estas duas palavras, tão sonoras e tão vivas. Dir-se-ia que no fundo de cada alma vibra um clarim de ouro. Pois, que o anno novo seja bemvindo, a esta terra de trabalho, tão linda, tão amavel, de tão doce e acariciadora luz!

Nós somos um povo moço, cujas qualidades a propria Natureza axalta; somos o paiz por excellencia que ex-

tranhos procuram, ávidos de participar connosco da felicidade que nos veste a vida como nenhuma outra terra do mundo: temos um solo que é um immenso thesouro de riqueza, uma paisagem de uma orgulhoso magestade, um mar que se dilata infinitamente sob a luz de um sol coruscante. Não temos, portanto, que temer o anno novo, antes o recebemos de braços abertos, como a um bom amigo.

E, pela existencia fóra, amparados á lei e á moral, havemos de procurar ser dignos da graça de Deus e dos homens, realisando a vida do trabalho, aperfeiçoando o ideal do amor, conquistando o velocino de ouro da felicidade.

Iremos assim pela branca estrada da vida, cingidos a este sonho romanesco, illuminados por um sorriso de sociabilidade — dessa sociabilidade que é condição indispensavel na existencia de um povo e o refluxo maravilhoso da fraternidade humana.

Anno novo! Anno novo!

Sim, anno novo, meus amigos, para o nosso espirito, para o nosso coração, para a nosso destino. Fixemos a luz do alto, busquemos nella o ideal que torna preclara a mente, magno o gesto, realisavel o ideal. Tenhamos o affan da perfeição, dessa perfeição sem a qual nos nivelaremos aos que se julgam felizes só com serem tolos, egoistas e senhores de uma boa soude.

A verdadeira divisa é o caminho direito. Deus condensou na linha recta todas as virtudes e quem consegue trilhá-la sente nos reconditos da consciencia uma quietação que parece vinda dos céus.

De resto, si um dia, a adversidade nos assaltar, enfrentemol-a heroicamente com o olhar faiscante de energia, o gesto bronzeado de um heroe. A lucta hade affigurar-se-nos formidavel, terrivel. Mas é para luctar que andamos na vida, confiantes em que ella, como boa mestra, nos ensinará a realisar uma grande obra, a obra da nossa civilisação e grandeza.

MANUEL LEIROZ

S. PAULO, 31-12-914.





1.º Concurso Musical d' "A Cigarra,"

(Premios de 300\$000 em dinheiro)

E' com verdadeiro desvanecimento que registramos o completo successo do primeiro concurso musical da série organizada pela "A Cigarra.. para estimular os nossos artistas e amadores e incital-os ao trabalho e á lucta em pról da Arte.

Concorreram ao nosso primeiro ceramen 28 compositores, dos quaes 20 foram objecto de julgamento e 8 foram excluidos por não preencherem os requisitos necessarios. Aos vencedores eram offerecidos 300\$000. em dinheiro, pela conhecida Casa Levy, o mais antigo estabelecimento musical de S. Paulo.

"A Cigarra.. nomeou para fazerem parte do jury os distinctos maestros Luiz Chiaffarelli, João Gomes de Araujo e Alfredo Oswald, nomes muito conhecidos e reputados em nosso meio musical.

Esse jury, após um trabalho demorado e consciencioso, durante o qual passou em exame todas as peças submellidas á sua apreciação, escolheu as seguintes composições :

"*Então, té logo..*" tango, assignado pelo pseudonymo "Diabo..

premiado em prineiro logar; "*Charmante..*" valsa de "Diabo.. menção honrosa; "*Valsa.. e Tango..*" de "Euterpe.. menção

A aberturu dos envelopes contendo os nomes dos autores premiados realizou-se na Casa Levy, perante numerosa e selecta assistencia.

Verificou-se que o pseudonymo de "Diabo.. pertencia ao joven João de Sousa Lima, de 16 annos de idade, alumno de piano do maestro Luiz

Chiaffarelli e de composição do maestro Agostinho Cantú.

O sr João de Souza Lima ohteve o primeiro premio com o seu tango "*Então, té logo..*" e menção honrosa com a valsa "*Charmante..*"

O pseudonymo "Euterpe.. pertencia a outro joven, Francisco Mignone, alumno do Conservatorio Dramatico e Musical de S. Paulo, a quem foi conferido menção honrosa por uma valsa e um tango.

Os srs. João de Sousa Lima e Francisco Mignone executaram no piano as suas composições, sendo muito nplaudidos



O joven João de Sousa Lima, auctor do tango premiado no Primeiro Concurso Musical d' "A Cigarra..

A' vista do grande successo que ohteve este primeiro certamen, "A Cigarra.. vai realisar um segundo concurso musical, offerecendo o premio de 300\$000 em dinheiro ao vencedor.

No proximo numero daremos as bases e mais informações sobre esse nosso segundo concurso musical, que, estamos certos, será acolhido com entusiasmo por todos aquelles que se dedicam á musica.



O joven Francisco Mignone, que ohteve menção honrosa no mesmo concurso





As nupcias de um artista. □ *O distincto pintor italiano Antonio Rocco, laureado com primeiro premio (medalha de ouro) no Instituto de Bellas Artes de Napoles, e sua excma. consorte d. Esther Rocco. As suas nupcias acabam de se realizar em S. Paulo*

filhinha pudéra deixar a Belgica e embarcára para Londres, onde o distincto paulista dr. Francisco Pereira dos Santos se incumbira de fazel-a regressar ao Brazil.

Celina Branco teve occasião de assistir de perto aos horrores da guerra. Viu cidades incendiadas, campos assolados. — toda a terrivel devastação que succede

á passagem dos grandes exercitos invasores.

Acha-se agora no doce aconchego da familia que a idolatra, e brevemente realizará um concerto em S. Paulo.

Estamos certos que o nosso publico saberá levar os seus applausos á artista brasileira, hoje duplamente notavel: pela sua arte e pelas suas peripecias de guerra.

□.□.□.□.□.□.□.□

“A Cigarra.. em Ribeirão Preto

□.□.□.□.□.□.□.□

F Boas Festas.

“A CIGARRA.. chega ao fim deste anno na attitude reverente do agradecimento ao publico, cujas sympathias a tem acompanhado desde o seu primeiro numero e fielmente subsistem.

A excessiva generosidade do publico permittiu-nos ir muito além do que promettia o nosso programma inicial, já de si amplo e satisfactorio. Graças a essa generosidade, traduzida na enorme tiragem de nossa revista, A Cigarra, de numero para numero, se apresenta mais revestida dos atavios e louçainhas que lhe obtiveram as decididas preferencias do leitor. Um intuito de arte tem presidido e orientado os nossos esforços. Essa preocupação idealista, que a principio teria feito sorrir os que se lisongeião de conhecer o nosso meio, encontrou, contra a especta-



As excmas. filhas do sr. coronel Francisco Schmidt e uma amiguinha

tiva geral, uma entusiastica concordancia no publico.

Graças ás alturas serenas e nobres em que se tem mantido, A Cigarra tem hoje um dos primeiros logares na publicidade brasileira. “Brasileira.. — dizemol-o sem intenção pleonastica — porque a nossa revista circula actualmente em todos os Estados do Brazil.

O nosso esforço teria sido vão sem o applauso publico, que nos animou e que encorajou o nosso commettimento. E, pois ao publico que deferimos o nosso exilo, juntamente com os nossos agradecimentos. Não queremos qu esta quadra do anno decorra, sem que, com os votos de Boas Festas, a nossa empreza vá junto de seus assignantes e annunciantes renovar-lhes os protestos de gratidão de que se sente possuida pela constancia da generosidade com A Cigarra, affirmada desde que surgimos na imprensa.

a Cigarra

VICENTE DE CARVALHO

... *Não fazem mal ás Musas os doutores.*... Vicente de Carvalho, o admiravel lyrico que todo o Brasil conhece, é a prova da verdade deste aphorismo de um poeta. O illustre parnasiano, agora promovido a ministro do Tribunal de Justiça, como recompensa duma carreira judiciaria brilhantissima, manifesta que as nobres preocupações intellectuaes não empecêram, nelle, as faculdades de cultor do Direito e de distribuidor austero da Justiça.

Vicente de Carvalho tem sido um dos collaboradores mais assiduos d'A Cigarra. Devemos-lhe, desde o nosso primeiro numero, algumas das mais preciosas gemmas que têm scintillado em nossas paginas. Menos gratos seriamos si á sua promoção justissimo na carreira que elle tem seguido com tanta honestidade e intelligencia, nos encontrasse indifferentes.

Ao illustre artista dos *Poemas e Canções* enviamos as nossos felicitações mais sinceras, pela distincção que acaba de lhe ser conferida.

Celina Branco

Uma artista brasileira surprehendida pela conflagração europêa em plena fronteira.

APÓS uma série de impressionantes peripecias, durante as quaes pôz á prova uma extraordinaria resignação, acaba de regressar da Europa, onde esteve em pleno theatro da guerra, a notavel violinista brasileira, Celina Branco, pensionista do Estado de S. Paulo e primeiro premio do Real Conservatorio de Bruxellas.

Celina Branco achava-se em villegiatura, entregue a uma familia de confiança de seus paes, na fronteira da Belgica com a Allemanha, quando rompeu a guerra. Encontrando-se em um dos primeiros pontos invadidos pelas tropas germanicas, a nossa patricia não teve tempo de fugir. Assistiu á passagem do exercito do Kaiser, e, juntamente com outras jovens, teve occasião de dar agua para matar a sede aos officiaes soldados mais exhaustos pelo calor da marcha forçada. Como era artista, e artista de alto valor, os allemães laziam-na exhibir-se constantemente ao violino, mos-



Celina Branco

trando-se entusiasmados com a interpretação que a pequena brasileira dava ás obras dos mais importantes auctores classicos e românticos que enriqueceram a literatura do instrumento que immortalizou Paganini.

Enquanto isso se passava, a sua familia, que reside em S. Paulo e da qual é chefe o conhecido cavalheiro snr. Joaquim Branco, telegraphava continuamente para a Europa, sem ter noticias de seu paradeiro. Sabia-se apenas que, ao declarar-se a guerra, Celina tinha deixado Bruxellas em companhia de distincta familia belga, afim de passar uma temporada na fronteira allemã. É facil de imaginar-se a inquietação, as horriveis afflicções de seus dedicados progenitores. Por fim, ao cabo de muita procura, em que tambem se empenhou o nosso ministerio do exterior, quando já se dissipavam as esperanças de poder encontral-a, recebeu o sr. Joaquim Branco a grata, a alviçareira noticia de que sua querida



ARCHA FUNEBRE

"Thamuz. Thamuz. panmegas telhneke!..."

Como se ouviu no Epiro, outrora, o extremo grito
"Pan morreu!", — na amplidão reboe o meu lamento:
Torpe a ambição, perdido o amor, inane o alento,
Nestas baixas paixões de um seculo maldito!

Rolem threnos no oceano e elegias no vento!
Concentae-vos na dor do funerario rito,
O' azas e illusões, num miserere afflicto,
E, ó flores, num responso, e, ó ninhos, num memento!

Bocas, bradando ao ceo de minuto em minuto,
Olhos, velando a terra em sudarios de pranto,
Corações, num rufar de tambores em luto,

Guaiac, carpí, gemei! e echoae de porto a porto,
De mar a mar, de mundo a mundo, a queixa e o espanto:
O grande Pan morreu de novo!... O Ideal é morto!...

(1914)

Olavo Bilac

Lyceu de Artes e Officios de S. Paulo



Grupo photographado para "A Cigarra", por ocasião da abertura da exposição de trabalhos daquelle estabelecimento, vendo-se: o dr. Allino Arantes, secretario do Interior; dr. Ramos de Azevedo, director do Lyceu; dr. Ricardo, Severo professores e outras pessoas gradas.

"A Cigarra" em Campinas



Grupo photographado por ocasião do "match", amistoso entre o "Tennis Club", de Campinas e o "Club Esperia", de S. Paulo

SOCIEDADE PAULISTA DE DOTES



Pecúlios para CASAMENTOS
de Rs. 30:000\$, 20:000\$, 10:000\$ e 5:000\$

Autorizada pelo decreto n. 11.244, do
Governo Federal a operar em todo o
_____ território da Republica _____

Chamadas mensaes, maximo 10 em cada série

O associado que tievr contrahido o seu casamento e recebido o peculio que lhe couber, **nada mais pagará**, e bastam 6 mezes ou 3 de effectividade no quadro social para ser contemplado com o pagamento.

A SOCIEDADE PAULISTA DE DOTES tem as seguintes series, cada uma com um grupo de dois mil socios :

- 1.ª série: que dará direito a um peculio dotal de **trinta contos de rês**, contribuirá o associado com uma **joia** de 100\$000, uma **quota** de 20\$000, diploma e sello, e uma quota de 20\$000 sempre que se verificar um casamento na sua série :
- 2.ª série: que dará direito a um peculio dotal de **vinte contos de rês**, contribuirá o associado com uma **joia** de 80\$000, uma **quota** de 15\$000, diploma e sello, e uma quota de 15\$000 sempre que se verificar um casamento na sua série :
- 3.ª série: que dará direito a um peculio dotal de **dez contos de rês**, contribuirá o associado com uma **joia** de 80\$000, uma **quota** de 8\$000, diploma e sello, e uma quota de 8\$000 sempre que se verificar um casamento na sua série :
- 4.ª série: que dará direito a um peculio dotal de **cinco contos de rês**, contribuirá o associado com uma **joia** de 25\$000, uma **quota** de 4\$000, diploma e sello, e uma quota de 4\$000 sempre que se verificar um casamento na sua série.

Séde Social: Rua Direita No. 37 sobrado - 1.º e 2.º andar

CAIXA POSTAL N. 539 - TELEPHONE N. 4830

Endereço Telegraphico: LELLIS **SÃO PAULO**

Succursal no Rio de Janeiro - Av. Central, 145 (segundo andar)

Os melhoramentos da Capital



A
CIGARRA

○ ○ ○

Os novos grandes edificios da rua Libero Badurá, em um das quozas, funcioneza a Prefeitura, vistos da esplanada do Theatro Municipal.



:: Na Berlinda ::



Mlle. A. S. B.

Si entre os nossos rapazes se li-
zesse um concurso para saber
qual a mais parisiense das nossas
senhoritas, a que melhor apresenta o
tipo, o espirito, a vivacidade, a graça
de uma parisiense, sem hesitação de-
rriamos o nosso voto a Mlle.
A. S. B.

Muito joven ainda, some-
te agora se mostrando nos
bailes da nossa sociedade.
Mlle. é, na verdade, entre as
senhoritas que conhecemos
— e não são poucas. — a
mais parisiense. Já era quasi
assim antes de ir à Europa,
há mezes. Na Europa, isto
é, em Paris, admirava o "chie"
inconclundivel das frequen-
tadoras do "Bois de Boulogne",
de Auteuil, de Longchamp, e
a encantadora graça nativa
de todas as parisienses. Admi-
rava, como toda a gente. Mas
alguem lhe disse que aquillo
só se via na mulher nascida
alli, em Paris. Só a parisiense
sabia encantar assim, ser
uma perfeita obra d'arte, lon-
gamente burilada através da
civilização franceza. E de certo
lhe lembraram uns versos:

... ce qu'il a cheré de nous à la nature,
et de séduction, de tendresse et de temps,
et de volonté longue, et d'amour patient,
pour construire une belle et noble creature L...

Ouvindo tantos elogios á
parisiense, terá pensado Mlle.
que tambem poderin, se qui-
zesse, ser como ella? — E'
possivel, porque o seu pari-
sianismo si requintou com a
viagem. Mas tambem é pos-
sivel que isso tenha vindo na-
turalmente, com a assimilação
instinctiva, tão propria ao es-
pirito feminino. O certo é que
voltou mais graciosa, mais
elegante, mais viva, — mais
parisiense, em summa.

Nem loira, nem morena.
Cabellos castanhos, olhos vi-
vos e tambem castanhos, den-
tes perfeitos auma bocca pe-
quena, rosto oval, e bein
feito, pisando graciosamente,
quasi sempre sorrindo, — ahí
está Mlle. A. S. B. em pou-
cas linhas. Veste-se bein, sem
luxo, antes com simplicidade
e discreção, mas sempre com
bom gosto.

E' alumna da Escola Normal,
onde todos os annos, graças á
sua intelligencia e ao seu esforço,
consegue ser approvada com dis-
tincção. Este anno, em que se
forma, vai ser a mesma coisa
com certeza. Talvez por isso,
Mlle. não fala outra coisa, em

caso. E' Escola Normal ao café, Es-
cola Normal ao almoço, Escola Nor-
mal ao jantar, Escola Normal para
tudo e para todos:

— O' meiaia — chegou a di-
zer-lhe, certo dia uma das suas gra-
ciosas priinas — você gosta tanto da
Escola Normal! Porque não se ma-
tricula de novo no primeiro
anno?

Ella não se zanga, nunca
se zangou, porque não lh'o
permite o magnifico genio que
teu. De uma grande bondade,
afieçou-se muito a uma col-
lega, que foi agora morar em
Itú. Tanto que não faz muitos
dias que Mlle. regressou do
Rio e já deve estar de malas
promptas para Itú...

Gosta immensamente do
"High-Life", a cujas sessões
de domingo é infallivel.

Recita admiravelmente. Al-
cançou, como "diseuse", um
bello successo na grande festa
da Sociedade de Cultura Ar-
tistica, realisada no Theatro
Municipal, tanto que um re-
dactor do "Estado", por si-
gnal que muito aconhado e frio,
não teve mão em si que não
fôsse comprimental-a caloroso-
mente...

Teus olhos

Esses olhos, onde a graça
Mora e habita a seducção,
Reflectem o que se passa
Dentro de teu coração.

A outro, não a mim, podia
Seu falso brilho enganar:
Eu conheço a aleivosia
Do teu olhar...

Quando os meus olhos, com magua,
Fitto nos teus, meu amor,
Emquanto os meus se enchem de agua,
Os teus se enchem de fulgôr...

Quando as minhas infinitas
Penas te estou a contar,
Com que alegria me fitas
O teu olhar!

Sciutillam tão vivamente
Teus olhos, tal brilho dão,
Que eu vejo que estás contente,
Que é fraca a tua affeição.

Parecem rir, petulantes,
Os olhos com que me vês:
Não olhes assim: quero, antes,
Que o faças com timidez!

Não olhes assim: que eu leio,
Na luz que os teus olhos dão,
O deserto escuro e feio
Que trazes no coração.

Santos, Dezembro de 1914.

Agenor Silveira.

Mr. J. de M. F.

Até que enfim, Mr. J. de
M. F. vem parar á "Berlin-
da". Devia ser um dos pri-
meiros, porque entre os nos-
sos rapazes, é dos primeiros
— dos mais distinctos, dos
mais elegantes, dos mais es-
timados. Mas o "Berlinda"
acompanha os acontecimentos
— e só agora, com a conflu-
ença, e que os acontecimen-
tos o trazem até aqui.
Porque o nosso perfilado não
se occupa com outra coisa
agora. Está em apuros com
os exames na Faculdade de
Direito, mas apostamos em
como, mais do que o direito
civil, o preoccupa o ataque
dos allemães na França. A
França! Oh! para o J. não
ha nada como "le beau pays
de France". Ainda ha dias,
um estrangeiro que conversa-
va com elle, perguntou-nos,
logo que o J. virou as costas,

As Feiras Livres



*Varios aspectos das feiras livres que se realizam diariamente nesta capital,
por iniciativa da Prefeitura Municipal*

O "Polytheama,, em chammás!



Um interessante aspecto do fogo quando devorava a tradicional theatro Polytheama, destruido ha poucos dias, nesta capital



O venerando paulista Coronel Bento Quirino dos Santos, que acaba de fallecer em Campinas, deixando um nome aureolado de prestigio e ligado a importantes obras de benemerencia.

OLAVO BILAC

OLAVO Bilac, o poeta querido em todo o Brasil, o delicioso cantor da *Via Lactea*, o artista primoroso do verso, que tem o seu nome aureolado de gloria na literatura brasileira, inicia hoje a sua collaboração effectiva n' "A Cigarra...

E' uma excellente aquisição que fizemos e que encherá de alegria os nossos leitores.

"A Cigarra,, tem merecido a collaboração constante de alguns de nossos poetas maximos: Vicente de Carvalho, Amadeu Amaral, Alfonso Celso, Agenor Silveira, Ricardo Gonçalves, Manuel Carlos, Paulo Setubal, e outros nomes festejados pelo publico leitor, têm enriquecido as nossas paginas com valiosos inéditos. Aparece agora entre essa pleiade de artistas illustres Olavo Bilac—poeta capaz de fazer a reputação e o prestigio de uma revista.

Bilac enviou á "Cigarra,, um bellissimo soneto inédito, cujo valor não precisamos encarecer.

Graças a esses magnificos elementos, vai "A Cigarra,, correspondendo á extraordinaria acceitação com que tem sido rececida pelo publico e cumprindo fielmente o seu programma de arte, de cultura e de actualidade, estampando, ao lado de nitidas e incomparaveis gravuras em que se reflectem todas as faces da vida paulista, produções dos nossos melhores homens de letras.

a Cigarra

se "aquelle moço era brasileiro". E que falava francez com tanta perfeição e tal "accento", e, principalmente, falava das coisas da França com tanto "patriotismo" e entusiasmo, que o cavalheiro pensou estar conversando com um puro parisiense, nascido alli pela "Etoile", numa daquellas avenidas elegantes que vão ter ao "Bois"... Está claro que logo desfizemos a duvida. O cavalheiro viu que estava redondamente enganado. J. de M. F.º é muito brasileiro, paulista de S. Paulo (elle gostaria mais de ser "parisien de Paris"...), e até, por signal, filho de uma familia muito illustre na politica e no alto jornalismo do "Estado".

E' um perfeito "gentleman". Não ha rapaz que se vista melhor do que elle, entre nós. Já houve mesmo quem o comparasse a Affonso XIII, com quem, de facto, J. de M. F.º tem umas semelhanças. E', em summa, o André de Fouquières indigena. Mas o J. não tem só essa elegancia: tem a outra tambem, a elegancia moral, de que fala Cyrano naquelle verso, que elle vive a recitar:

"Moi, c'est moralement que j'ai mes élégances..."

Alto, claro, cabello castanho, olhos verdes, o J. é quasi bonito. Muito intelligente, apanha tudo no ar, e é discutiador como ninguem. Estudioso, mas sómente de coisas de guerra e coisas literarias, sobretudo francezas. Direito mesmo, quasi nada. No anno passado foi engraçado o que se deu com elle. Entrou em exames do 2.º anno, si não nos enganamos, e, com umas tinturas dos pontos, falou, discutiou, mexeu-se, acolorou-se, e... apanhou dois pares de distincções.

Em sua casa, todos ficaram pasmados:

— Como é que você foi tirar tantas distincções assim?

— Não sei, não, respondeu elle, meio vexado. Mas juro que não foi por querer!

E' que achou aquellas distincções pouco na altura da sua elegancia. Um homem elegante a ser approvedo com distincção na Academia!... E este anno, para "não quebrar a linha", dizem que fugiu de duas cadeiras...

Um grande defeito: é namorado como ninguem. Não perde as sessões "chics" do "High-Lile". Elle diz que não, que não namora, e dá-se ares superiores, de quem "não liga" ás nossas meninas. Sabiam, poré n. que é só "pose".

Tem já no activo varias viagens à Europa, onde estudou (?) alguns annos em Genebra.

Gaba-se de ser quem primeiro começou, entre nós, a usar cinta no paletot. — sim senhora. — daquellas cintas que dão ao cavalheiro um ar de caçador, a quem só falta a espingarda...

Será advogado? Será



Conselheiro dr. Rodrigues Alves, presidente do Estado, que ante-hontem chegou a esta capital, de regresso da sua viagem ao Rio de Janeiro.

△▽△

jornalista? — Parece que nem uma coisa, nem outra. O nosso palpito é que vai ser secretario de legação em Paris, ou alli por perto.

Mas, porque será que andam a dizer que todo o seu "patriotismo" de francez é falso, e que, na realidade, Mr. não passa de um espião allemão?

Não é possível. Pois si é elle quem vai receber o sr. Coillaux na Academia, e por signal que com um bello discurso...

J. da Silva Manuel.

OS CONCUSOS D' "A CIGARRA".

Por interesse de paginação e para que pudéssemos dar publicidade aos innumerables votos que nos foram enviados para o actual concurso de "partidos", e "leios", iniciado, com enorme successo, no ultimo numero d' "A Cigarra", resolvemos intercalar a votação de hoje entre a secção de annuncios, antes do texto. Chamamos a attenção dos leitores para a apuração até agora feita e pela qual se verifica o espantoso interesse despertado em nossas rodas sociaes pela feliz idéa d' "A Cigarra..."



O nosso brilhante collaborador Paulo Setubal, que acaba de concluir, com distincção, o curso da Faculdade de Direito de S. Paulo.

a Cigarra



Folhas soltas...

Quanto durou essa ilusão perdida,
Esse calor, esse encanto, essa alvorada?
Dias ou mezes — não sei, querida!
Foi um clarão que me passou na vida,
Sei que fulgiu, sei que passou, mais nada.

Durante o arroubo da paixão, quem ha de
Notar o tempo que a fulgir se esgueira?
No amor, ventura ou infelicidade,
Uma esperança doura a vida inteira,
Um desengano é toda a eternidade.

No absorto enlevo desse amor tão raro,
No extasi dessa adoração radiosa,
Corria o tempo? Nunca puz reparo...
A madrugada era um botão de roza
Desabrochando em teu sorriso claro.

VICENTE DE CARVALHO

A Festa do Natal



Um aspecto do Club Internacional, por ocasião do baile alli realizado no dia de Natal

Festas academicas



*O salão nobre da Faculdade de Direito de S. Paulo, durante a collação de grau aos bacharelados de 1914.
Vê-se na tribuna o dr. Anatole Salles, orador official.*

a Cigarra

golga os obstaculos da exposiçào, dizendo com escrupuloso pudor que "sentida, a Deusa, derramou tanta incontinencia em Aegiala, mulher de Diomedes, que este não mais se atreveu a volver á sua patria: e, vagueando pelo mundo, chegou ás costas da Galliza e fundou Tyde, o que outros chamam Trey.. Si estes modelos fossem adoptados contra a inconstancia feminina, não faltariam no futuro as cidades fundadas pelos Diomedes do presente, que assignalariam com novos povoados as decepções conjugaes.

A' medida que o tempo passa, a impressão desta noite tudense, desta extranha scena decorrida entre a neblina esfumçada, em que as idéas eram pesadelos e os seres eram sombras, longe de se diluir, aviva-se, contorna-se, ganha o relevo que definitivamente a fixa

na memoria. Quiz o acaso que as peregrinações do exilio me levassem á talvez unica ilha da religiosidade que emerge do oceano, immersa do scepticismo contemporaneo. O homem que pela primeira vez devassou as civilisações antigas, desentulhando cidades mortas das areias egypcias, decerto não ficou mais surprehendido do que eu, topando, na superficie moral e actual do planeta, esta ignota reproducção viva da existencia dos nossos longinquos avós, Aconselho-te, leitor, uma visita a este rincão extraordinario da Hespanha, como um processo de oxygenação tepida do nosso ser moral, tão desconfortado pela Duvida.

S. Paulo, NATAL de 1914.

GOMES DOS SANTOS



Instantaneos — O dr. Antonio Cintra Gordinho e sua Excmã. Familia, durante um dos intervallos das corridas realisadas pelo Jockey Club Paulistano, no Prado da Moóca.

FUMEM SO' "Castellões,, "Olga,, "Gioconda,, e "Luiz XV,,

Unicos encontrados em toda a parte.

a Cigarra

NATAL NO EXILIO



HA tres annos, leitor, assisti recolhidamente, á Missa do Gallo, por uma noite humida e glacial de inverno, de baixo dumas pedras que a mão do homem erguera a pino no anno 1120 da nossa era. Sobre o lagedo gasto por innumeradas gerações, sobre as pedras sagradas onde os penitentes outr'ora feriam os joelhos nas asperrimas solicitações da misericordia divina, debrucei-me tambem, vergado ao peso de quasi oito seculos de ambiente devoto. Fumegaram as tochas pallidas, entre a neblina do incenso, lambendo com a sua chamma o granito enegrecido pelo tempo. Conegos doutras eras, que pareciam arrancados ás sombras maceradas de Velasquez, sermoneavam as antiphonas da lithurgia com uma voz cava que dir-se-ia chegada das profundidades do Tempo. Um mar de cabeças penitenciaes, acurvas pela ascese, ondulava ás mudanças de rubrica com a doçura dum lago que os grossos vendavaes apenas encrespam. O compasso do cantochão era marcado pelos alabardeiros, que batiam na pedra com o canto das lanças e se empertigavam, hirlos como as mumias desentulhadas nos alluviões do Nilo, no brilho das suas capas medievas, dum vermelho vivo, filigranado e ouro. Um bispo ossudo, esqueletico, onde apenas os olhos duros e féros pareciam viver e traduzir todas as intolerancias do passado, olliciava com magestade e lentidão. No alto, os sinos badalavam com gravidade, acordando os écos das abobadas onde o olhar se perdia.

Esta missa de ambiente feudal, que me abriu na alma as rótulas por onde espreitamos o que passou, tentando surprehender a phisionomia e a vida dos ancestraes, — esta missa extraordinaria, que durou duas longas horas e terminou por uma dispersão na bruma, ouvi-a



numa cidade mais antiga que Roma, mais velha que a propria Decrepitude. Cidade que se fundou á roda dum castello e duma ermida, no alto dum monte, atalaya de valles ridentes e dum rio manso como as boiadas da Judéa nos tempos biblicos. Cidade que pertence á historia, e que, todavia, persiste em viver no presente, talvez para regalo dos eruditos, como um completo museu de antiguidades. Cidade intransigente, povoada de sombras, participando do claustro e da prisão, onde a vida se suspende ás nove horas da noite, onde os seres ajoelham na rua ao som do *Angelus* e reverentemente se descobrem, onde os idéaes, os costumes e os caixeiros viajantes chegam sempre com seculos de atrazo. Cidade que, tendo feito uma concessão ao espirito do seculo, importando a electricidade, ficou desde então a persignar-se deante dessa luz impura, roubada sacrilegamente ás forças naturaes, com violação flagrante dos mysterios que ao homem não é dado entender.

Escusado será dizer que esta cidade se acha na Hespanha, — e não na Hespanha ruidosa da Andaluzia, paganizada pela sobrevivencia dos costumes arabigos, na Hespanha do Mediterraneo, lavada de ar e de modernismo, revolucionario e idealista, mas na Hespanha gallega, onde mais perduraram todos os caracteres da Meia Edade.

*Ipsam Actola, pago Diomedii condita Tyde
Miserat, exemplum Trojana ab origine
(e quorum.*

Assim diz o poeta Silio, alludindo á fundação de Tuy (Tyde) por Diomedes, rei da Etolia, filho de Tydeo e de Deiphyla. Deste fabuloso monarcha narram os antigos tantas façanhas, que não se contentam em attribuir-lhe uma participação decisiva na guerra de Troya. Escrevem que elle chegou a ferir, com o seu montante de fina tempera de Damasco, o rude artellio de Marte e os seios rijos de Venus. De como a deusa das illusões o castigou não posso eu contar-o na linguagem moderna e naturalista que ao caso conviria. Mas dou a palavra a um classico amavel, que

a Cigarra

Historia caipira

(FOLK - LORE)



Acaso reunira um dia de sol, ao pé do rincho, margem da floresta e começo da campina onde um arrozal ondulava de manso ao sopro do vento, o sapo, o corvo e o burro. Na doce contemplação da paisagem, cada qual, absorto nas suas penas, pensava na vida.

A um sopro mais forte da aragem, o burro levantando as orelhas exclamou:

— Oh! fogueira ondulação das hervas! Ninguém dirá que para dansares ao léo das horas, eu pobre burro suei nos firantes do arado! E para que? Para ondulares ao vento! O sapo que estava á sombra de uma larga folha de taioba deu um salto para a frente e dirigindo-se ao burro:

— Meu amigo, das tuas penas passadas aproveitam os menores que tu. Si não le preocupasses com broblemas mais altos havias de saber que á sombras dessas hervas vivem sociedades inteiras. E para ellas o sol luz do mesmo modo que para nós e outros viventes... mais orgulhosos.

— E' verdade, completou o corvo dando umas passadas solemnes, é a pura verdade. Eu, do topo deste pinheiro, contemplei muita vez o teu trabalho; vi o campo arado, via a sementeira, vi os brótos, vi a alegria pintada no rosto de teu patrão e dono hospitaleiro destas terras. Vi também, codornas que chegavam e saracuras e frangos d'agua e perdizes, sem que elles me presentissem. Os amigos não sabem, mas eu sou aquelle corvo que Noé sollou no abrir, pela primeira vez depois do diluvio, a janella da arca. Estava uma morrinha... Olhem com o tempo contarei a voces muita coisa que sei, mas por hoje basta que eu daqui estou vendo o homem vindo para o nosso lado.

O burro entrou sorrateiro na floresta, o sapo mergulhou rumorosamente n'agua e o corvo distendeu as azas pelo azul. Assim fizeram boa camaradagem mestre corvo, mestre burro e mestre sapo.

Certo dia em que o corvo não apparecera, o sapo abriu-se ao burro de quem se fizera intimo e compadre.

Parecia-lhe que o corvo, por ter vida longa e ter estado na arca, tratava-os com menospreszo, como animaes de somenos, quando elle, burro lavrava os campos e philosophava e elle, sapo, enchia de encanto a campina com a maviosidade dos seus cantos, ao cahir da noite e mesmo noite a dentro, na lua cheia.

— Ora, mestre corvo, julga-se mais do que a



Nem por milagre!



ELLA — E' muito feio. Só me caso contigo si liras a sorte grande.

ELLE — Isso só por milagre.

ELLA — Não echo. Que numero tens?

ELLE — Nenhum.

ELLA — Então nem por milagre. Ficarás para primeiro premio no concurso d' "A Cigarra".

a Cigarra



J. CARLOS, excelso mestre do lapis, J. trouxe a S. Paulo, uma rajada de arte numa centena de pittorescas caricaturas, impressivas e suggestivas como frescos Gavarnis. A curiosa exposiçào, que tem funcionado na rua Quinze, sob o olhar estatico dos visitantes, è um mixto de arte, de phantasia e de humorismo, fundindo-se numa doce ironia de sceptico.

J. CARLOS
o o o

As caricaturas de J. Carlos dividem-se em duas partes bem distinctas: o *portrait-charge*, inexcèdível de expressào, que em meia duzia de linhas sobrias, silhueta flagrantemente as individualidades mais conhecidas do nosso meio; e a caricatura de costumes, traçada com vigor que revela um temperamento profundamente original. Esses pequenos quadros, que Sem ou Henriot não desdenhariam firmar, eram dignos dum ambiente mais generoso do que o nosso. Falta-nos ainda a religiào da esthetica, sem a qual não ha estimulo para os nobres cultores da arte.

Certas caricaturas de fino artista são verdadeiras *trouvailles*. O *Ultimo Romeu*, a *Pupilla dilatada*, a *Ultima chapa*, o *Marlo por belas*, o *Suicidio*, o *Incendio*, são obras de um humorista que è frescura do lapis junta uma profunda observação. Ha mais philosophia naquellas cem improvisações dum genio faceto, que nos poeirentos tratados escolasticos.

A *Cigarra* comprimenta o artista delicado que rasgou ao publico paulista uma fresta no positivismo da sua existencia, e deseja que o exito encontrado o anime a renovar esta tentativa, que tão gratas horas nos proporcionou.

A CIGARRA apresenta aos seus leitores um novo colaborador, Silvio de Andrada Maia, que neste numero firme um interessante artigo sobre o poeta mineiro Belmiro Braga.

Belmiro Braga è um lyrico muito expontaneo. Os seus versos têm um cunho popular; dil-os-iamos arrancados ao nosso *folk-lore*, tão vivamente palpitam nelles o sentimento e o instincto do povo.

Silvio Maia, voltando de uma visita a Belmiro, poudo surripiar-lhe, com as



astucias de um reporter deante de intransigencias rudes, algumas bellas poesias inéditas, que vão incluídas no seu artigo. E', pois, uma dupla estreia de colaboradores a que hoje registra A *Cigarra*: a de Silvio Maia, que è um delicado critico, e a de Belmiro, cujo nome está feito onde quer que, ao preciosismo filigranado e vazio da forma, se preferam a riqueza do sentimento e a fluencia da expressào.

Exposição J. Carlos



Photographia tirada por occasião de ser inaugurada a exposição do brilhante caricaturista brasileiro. J. Carlos é o que está assinalado com as iniciaes J. C.



Aspecto da secção de caricaturas da Exposição J. Carlos, vendo-se: n. 16 - O Rei Jorge da Inglaterra; 19 - Dr. Allino Arantes; 12 - O Kaiser; 25 - Dr. Rodolpho Miranda; 23 - Cicero Marques; 26 - Conselheiro Antonio Prado; 18 - Ruy Barbosa; 17 - Conselheiro Rodrigues Alves; 20 - Dr. Washington Luis;

a Cigarra

gente. Não tem voz, não tem elegancia. Só tem vida longa e catanga...

— E mãos habitos, atalhou sentenciosamente o burro. Que isto de comer cadáveres não é coisa que recommende ninguém. Parece-me que mestre corvo, quando me indaga pela saúde, tem o infimo desejo que eu morra para me roer a carcassa. Neste ponto da conversa, o corvo, que estava á espreita, na arvore, grasnou. Os parceiros estremeccram, pilhados em flagrante maledicencia.

— E' assim que vocês, seus tratantes, prezam os amigos ausentes! Pois olha! sapo, animal nojento e cheio de baba, como te não posso comer, dar-te-ei um correctivo. Mas tu burro, animal vil, me serás pasto. Passarás pelo meu bico.

E pretenciosamente lançou-se pelo azul, fazendo espiraes

..

Tempos depois estava o sapo, á beira d'agua, cavaquendo em familia, á espreita de insectos, quando sentiu sobre as costas qualquer cousa de quente.

Ao voltar a si do susto, viu o corvo, que, baixando em vôos curvos, já a pequena distancia da terra, gritou:

O sapo estercorado
O corvo está vingado.

..

Vieram os segadores e começaram a ceifar o campo. O sapo por prudencia não sahia de casa.

Até que enfim, feito o respigo, voltou á campina a boa paz de outros tempos e o burro teve occasião de ir ver o compadre. Mortas as saudades, os dois amigos entraram em confidencias.

— Mestre sapo, meu compadre e amigo, estou escangalhado. Olha que puxar para as tulhas, de sol a sol, o producto das colheitas não é brinquedo. Si fosses mais alto haviás de ver aqui na lombada os estragos da sêlleta. Basta olhar aqui para as ilhargas onde ainda estão impressos os sulcos dos tirantes. Ai! que vida! já me cança!

— Ora, mestre burro, és ainda mais feliz do que eu, apesar de todas as tuas canceiras. Si alguém te insulta (e dizia isto suspirando) arrumas um par de couces. Eu, pobre animal, além de inutil, sou o opprobrio de todos.

— Mas quem é que te deu algum desgosto? porventura a familia?... alguma das filhas?...

— Muito peor que isso, compadre, porque é um desgosto de que me não posso consolar... E commovido contou a villania do corvo.

— Ah! urubú dos demonios! exclamou o burro, com os olhos razos d'agua. Com que então elle te fez isso? É por causa daquella nossa conversa? Ha de pagar-me.

..

O dia amanhecia propicio. Ligeira viração. Uma leve bruma envolvia a payzagem. Mestre burro foi deitar-se no meio do campo.

Foi-se fazendo claro, mais claro.

Mestre corvo, empoleirado num alto galho do pinheiro, olhava com desvanecimento paternal a progenie adormecida. Tres lindos corvinhos! tres tetéas!

Uma restea de sol matutino irrompeu pelo espaço e os pequenos, acordados pela luz, escancararam as guellas dizendo: Papae! tripa!

Mestre corvo acariciou-os com o bico e olhando, por acaso, vislumbrou ao longe, na planicie, um vulto

deitado. Prescrutou por momentos, farejando o vento fresco da manhã. Esperemos, murmurou com as suas pennas. O sol foi desfazendo a nevoa e dentro em pouco, mestre corvo exclamou: Olá! temos banquete! Mestre burro entregou o canastro! Vamos a elle, lá lançar-se á presa, quando os pequenos lembraram: Papae, tripa! queremos tripa!

De um vôo só chegou junto ao burro. Considerou-o um momento: "É dizem que ninguém é propheta em sua terra! Depois da estiagem do diluvio é a primeira vez que vou almoçar com prazer. Oh! burro não sabes com que luxuria vou regalar-me das tuas carnes. A minha inimizade vai sangrar-te o buxo, espicaçar-te a bicadas. Com que delicia eu te contemplo estirado, inane, sujeito aos meus ultrajes, destinado é minha gula!"

Para experimentar o morto, deu-lhe uma bicada forte nas ventas e afastou-se de um salto. O burro ficou impassivel.

— Estás morto, bem morto!

Fazia circulos ao redor do burro, antegozando o prazer de devoral-o, lembrou-se, então, dos filhos: os pequenos querem tripa. Primeiro a familia... e cheio de si, chegou-se por detraz do burro e descuidadamente introduziu a cabeça em procura do delicioso manjar.

Mestre burro, que estava alerta, de um salto poz-se nas quatro patas, e com mestre corvo preso pelo pescoço, lançou-se desabaladamente, aos corcovos, pelo campo a fóra. Pulou cercas, saltou valles, até que enfim, resfolegando, deixou-se cahir de cansaço num monte de feno. Mestre corvo aproveitou a occasião para safar a cabeça e tropego, sem ar, dirigiu-se raioso aos penates.

..

Quando chegou aos lares, os pequenos que dormitavam com fome, berraram logo: Papae, primeiro para mim! Eu tambem quero!

Mestre corvo abriu o bico irado e gritou:

— Caluda! canalha vil! Dêem graças aos Deuses de terem o pae com vida. Não se fala aqui mais em tripa!

..

Nessa tarde dizia o burro, sentado, á beira d'agua, ao sapo:

— Compadre, estamos vingados. Dei uma lição ao lorpa. Ao calor maternal das minhas entranhas empiquei-lhe o craneo. E si elle livrou-se do arroso não foi sem sacrificio das pennas de que tanto se orgulhava. Está calvo!

— Foi o diabo elle ter-te arranhado, tornou rindo o sapo.

— Sim, foi o diabo, arrancou-me os pellos, mas ficou ridiculo.

De contente para celebrar o triumpho, o sapo começou a coaxar descompassadamente, dando saltos na gramma. Dentro em pouco as estrellas luziam sobre os mortaes.

..

E ahi está porque o corvo ficou pellado e o burro sem pello nos quartos.

Tambem data deste facto o habito dos corvos começarem a comer os animaes pelos olhos, de medo que lhe preguem nova peça.

Aspecto da secção de caricaturas da Exposição J. Carlos, vendo-se: n. 16 - O Rei Jorge da Inglaterra; 19 - Dr. Altino Arantes; 12 - O Kaiser; 25 - Dr. Rodolpho Miranda; 25 - Cicero Marques; 26 - Conselheiro Antonio Prado; 18 - Ruy Barbosa; 17 - Conselheiro Rodrigues Alves; 20 - Dr. Washington Luis;



Wrong text.
Wrong binding
0078 (C)

C. TOMBE

"A CIGARRA.."



do. voltasse para confraternisar os homens

ço e os pequenos, acordados pela luz, escancararam
as guellas dizendo: Papae! tripa!
Mestre corvo acariciou-os com o bico e olhando,
por acaso, vislumbrou ao longe, na planicie, um vulto

começarem a comer os animaes pelos olhos, de medo
que lhe pinguem nova peça.

LE VAN

A HECTO



Como Christo encontraria o mundo, voltasse

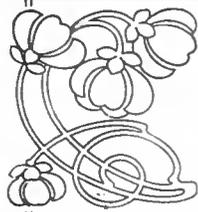
Bellas Artes



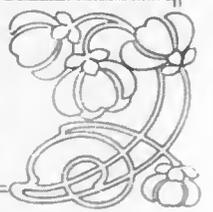
OS IMMIGRANTES - Grande tela do distinto pintor italiano A. Rocco, pintada nesta capital.



ALLA RIVOLTA - Outro quadro de A. Rocco.



A Previdente Dotal Brasileira



Auctorizada a funcionar no territorio da Republica pelo decreto n. 10.482 de 15 de Outubro de 1913.

Constitue DOTES por casamentos, de 3 a 30 contos de réis, podendo ser liquidados depois de 6 meses de permanencia na Sociedade.

Na séde social encontram-se prospectos e documentos comprobatorios dos pagamentos realizados.



É a unica Sociedade Mutua fundada no Brazil com tão maravilhoso plano que conseguiu bater o record do Mutualismo não só no Brazil como na Europa e na America!

Estão completos os primeiros grupos da 3.ª 4.ª e 5.ª séries, entrando em formação o 2.ª

Pagamentos realizados 8.695:306\$028

Pagamentos realizados em Sao Paulo 62:008\$000

SOCIOS INSCRIPTOS 11.592

Séde social: RUA DA ASSEMBLÉA, 21 - RIO DE JANEIRO

AGENTE GERAL NO ESTADO DE SÃO PAULO

Benedicto Fernandes Moreno

Rua Libero Badaró, 19 - Caixa, 1360

Estavam allí juntos: que mais?

Entretanto, a pequenita piorava cada vez mais. Vinte vezes ao dia, (e este era o seu maior consolo), José passava o braço pela grade do leito, e estendendo-o o mais possível, chegava a alcançar a mãozinha ardente da sua companheira.

Passaram-se mais dois dias. Na manhã do terceiro, Nini já estava no céu!...

José chorou muito, verteu lagrimas como uma pessoa grande; mas, para não augmentar a dor da mãe, cessou de chorar.

Os dias iam passando: a creançada exultava! Já não podiam prestar mais attenção ao estudo, nem mesmo aos jogos. Eram só cartas, agora. Cartas de todo estylo e de todas as dimensões! Só para Joãozinho, foi preciso uma grande folha de papel almaço para conter tudo o que elle pedia.

Chegára finalmente o Natal! Reinava uma alegria sem conta. São Nicoláu, naquella anno, estava muito generoso. Tudo o que as creanças haviam pedido, viera exactamente como desejavam. Para Maria, a mais velhinha, um lindo estojo de costura, com tudo que era necessario e mais ainda! Para Nair, a boneca de porcelana, tão ambicionada. Dominós, baralhos de cartas para jogar, chromos, etc... Para Joãozinho, oh! que estupendo! Um exercito inteiro: cavallaria, artilharia, infantaria, bandeiras, bayonetas, tudo, tudo!

No mesmo momento, com um tiro de canhão calibre 100 (e até mais, si duvidarem), Joãozinho arrazou um castello de cartas de Nair. Houve choro, tapas, ameaça de bombardeio sobre a cidade inteira, (pobres bonecas!) e, para terminar quanto antes a conflagração, o generalissimo João foi preso numa cadeira até a hora do almoço.

Acalmaram-se os animos, afinal, e tudo continuou bem. Só o pequeno enfermo estava triste e pensativo. Tinha uma idéa... uma idéa louca, quasi impossivel.

mas não a abandonava. Que saudade! que saudade de Nini! Todos tinham recebido presentes e balas, até o Bêbê, ainda de collo, tinha ganhado um palhacinho e uma bola vermelha: só ella, la estava sózinha e sem nada.

As creanças haviam sahido com a professora allemã, afim de assistir a um espectáculo infantil. José parecia muito melhor. Ainda estava bem pallidosinho, mas tão tranquillo que, realmente, não havia razão para a mamã se inquietar. Esta, cedendo ás instancias do marido, sahira para passar a tarde em casa de uma amiga e distrahir-se um pouco, e lá se encontraria com os filhinhos. Ficou, pois, com o doentinho, uma creada velha de muita confiança.

Após meia hora, mais ou menos, vendo-o adormecido, deixa o quarto, a boa mulher, para descansar um instante. José abre os olhos devagar, e vendo-se só, sorri de contentamento. Pula da cama, calça os sapatos. Suas perninhas estão tão bambas! Não faz mal: veste a roupinha nova que São Nicoláu lhe trouxera aquella manhã, e assim mesmo, sem se abotoar, sem se lembrar do chapéu, vai sahindo... Mas, quer voltar atraz: de todos os seus brinquedos, deseja escolher o mais bonito. Não é com certeza aquelle soldado de cara estúpida, nem a trombeta, mas sim um carneirinho branco, todo de lã crespa. Como a irmãsinha haveria de gostar dellet? Agarra-o e, pé ante pé, sai pelo portãosinho do lado, que está sempre aberto. Emlim, na rua! Agora, depressa. Toma a rua que sóbe e corre, corre... Elle bem sabe onde é: lembra-se quando la foi com a mamãe, no dia de Finados, levar flôres aos avós, e não é tão longe.

Chega até a porta enorme. Tudo deserto! Ninguem vai ao cemiterio no dia de Natal, isto é certo. Segue á esquerda, depois outra viela e encontra a grande cruz preta do tumulo da vovó, e, segundo ouviu dizer, Nini está perto. Elle não sabe lêr, é verdade, mas tem certeza que é della aquella pedra nova, tão branca e tão lisa.

Pega o carneirinho e, antes de collocar-o no degráu de marmore, chega a elle a boquinha vermelha, e, depois de um longo beijo, sai a correr. Corre... corre... ai! tropeça, cai, mas se levanta depressa e continúa a correr... Não pôde mais! Seu coraçãozinho bate desordenadamente, como si quizesse pular fóra. Chega, afinal! Foi o tempo certo, pois a creada, ouvindo barulho, entra espavorida; ao chegar ao quarto, já o encontra deitado. José fecha os olhos. Tudo



Conto de Natal

"A Cigarra."

ERA justamente em Dezembro, sob uma grande ameixeira, que as crianças brincavam alegremente, naquella tarde, depois de terem terminado as suas lições. Sentada sobre um banco do jardim, a professora allemã vigiava-as, cosendo silenciosamente.

— Fräulein! Quantos dias faltam para o Natal? — Esta pergunta era feita por um bonito menino de oito annos, travesso e barulhento, irriquieto como um beijo-flôr.

— Faltam doze, responde a boa senhora: porém, lembre-se, Joãozinho, que só recebem presentes as crianças estudiosas e boas, isto é, as que não fazem barquinhas de papel com folhas de cadernos, as que não pucham o cabello aos irmãosinhos, nem comem doces ás escondidas.

Ante a accusação indirecta de tamanhos crimes, o pe-

e São Nicoláu viria, como nos outros annos, com as costas carregadas de brinquedos, doces, muitos doces, e tambem

queno abaixa os olhos e promette: *nunca mais!*

A professora, que conhece o valor dessas promessas, não pode deixar de sorrir, pensando que, até o dia de Natal, o traquinas terá occasião de prometter mais dez ou vinte vezes. Todavia, finge acreditar, e Joãozinho, tomando um ar mais digno, vai brincar com os outros.

Doze dias! Só doze dias,

uma arvore grande, daquellas que vêm cheias de bolas de cõr e com velinhas azezas! . . . Nisto, chega a creada, que chama para o jantar, e os pequenos a rodeiam para saber si Nini e Zezé passam melhor.

.
Nini era a menor de todos. Tinha pou-



co mais de dois annos.

Linda como um botão de rosa, era a feteia da casa e a alegria do seu maninho José, que a adorava. Quando lhe perguntavam de quem era o seu coraçãozinho, punha a pequenina mão sobre o peito, e apertando os olhinhos, dizia: — "Só de Zezé! . . . E elle, todo concho,

dizendo, cobria-a de beijos, chamando-lhe: "Minha flôr, minha joia! . . . Um tal amor entre crianças, é raro. Tudo o que Zezé dizia, Nini acreditava, e obedecia: tudo o que Nini pedia, José não tinha coragem de negar. Quando procuravam os dois, por não vê-los a saltar com os outros, já sabiam: lá estavam ambos sentadinhos, juntos, a ver um livro de figuras, ou simplesmente a conversar.

Sempre juntinhos, sempre eguaes! Foi assim que certa tarde, voltando de um passeio, não sei por que determinação do destino, os dois chegaram á casa tossindo e com muito frio. Uma pneumonia declarou-se immediatamente, e as duas crianças foram separadas dos demais pequenos.

Era interessante observar aquelle menino, sério, pensativo, tão ajuizadosinho e applicado. Havia em todos os seus actos, em todas as suas palavras, e até mesmo em seus brinquedos, qualquer cousa de viril e extraordinario, que chamava attenção. Parecia um homenzinho! Ninguem o julgaria mais moço que seu irmão, ao ouvi-lo dizer, a propósito de qualquer travessura deste ultimo: — "Não faça isso, Joãozinho, é muito feio! . . .

Mais intelligente que os outros, elle não tinha a mesma graça para exprimir as suas idéas de criança. Os seus cabellos não eram tão pretos nem cacheados como os de seu irmão, mas naquelles olhos castanhos sem nuvem, sem malicia, havia tanta doçura, tanto lealdade, que a todos captivavam.

Agora, preso num quarto, José, meigo a paciente, não se queixava, nem fazia manha. Pois não estava alli a sua Nini, o principal objecto das suas occupações? Era sempre com ella que elle passeava e se divertia mais. Quando se quebrava um brinquedo de Nini, quem o concertava? Era sempre Zezé. Quando ella chorava, era este o unico que sabia consolal-a.



As Vivendas Paulistas



Belo palacete construído á Avenida Luiz Antonio pelo sr. J. Moreira, conceituado negociante e capitalista desta praça.

A
CIGARRA

○ ○ ○

a Cigarra

gira. A cabeça parece-lhe que vai inchando. Sente um calor infernal: depois muito frio. Puxa as cobertas até o pescoço, mas tem gelo nos pés. Começa a vêr cousas exquisitas e grita de medo! Depois de muitas horas recobra uma vez os sentidos. Vê a mamãe chorando perto, quer abraçá-la, quer falar, não pôde. A cama começa a afundar, e vem fogo de novo, fogo por todos os lados! Grita! A garganta arde-lhe. Tem sede!

Após alguns dias de atrozes sofrimentos, descança para sempre. Ao levarem-n'o ao cemiterio, avistam uma cousa estranha sobre o degrão de pedra branca: era o carneirinho de José! Compreenderam tudo.

O carneirinho de panno, foi substituido por um de marmore. E, junto ao nome de *Nini*, os paes, desesperados, acrescentaram o de *Zezé*.

NATAL de 1914.

TOTA.

"PORTE-BONHEUR,, DO EXERCITO INGLEZ.

E' costume muito generalisado no exercito britannico, ter cada regimento um animal favorito. Do qual jamais se separa, e que representa, de certo modo, o papel de *porte-bonheur*.

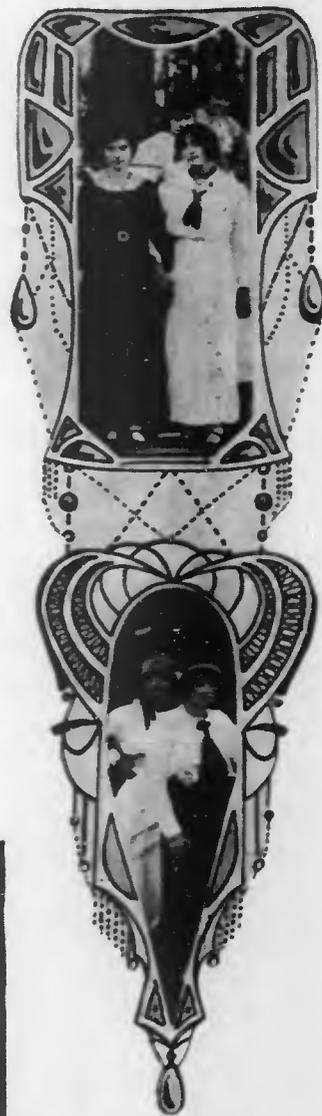
Entre todos, porém, o que até ago-

ra se tem tornado mais notavel é o celebre junento, anteriormente condecorado por suas campanhas, das quaes sempre sahio illeso, e que acaba de entrar em fogo nas tremendas batalhas do Marne. Mons e Iser, salvando ainda a sua pelle e confirmando a sua reputação de invulnerabilidade. Inutil é dizer que os rapazes do regimento o adoram, considerando-o um excellente fetiche.

Um candidato a feio...



Indo cabalar a sua eleição para "bom partido, no concurso d' "A Cigarra,,—este distincto iovem foi acclamado, pelas gentis senhoritas que o cercam, um excellent candidato a... feio!



UM parvenu de volta da Europa mostrava numa sala de visitas um busto de Mascazani.

— Muito parecido, diz a visita.

— Pudera não: é obra do celebre Benevento Cellini.

□

— Que pretendes fazer ao heroe e á heroína do teu folhetim?

— Pretendo casal-os no ultimo capitulo.

— Fico satisfeito. E' o castigo que merecem.

III

Escola Profissional Masculina

III

DOS estabelecimentos que estão prestando serviços à instrução em S. Paulo este é, indiscutivelmente, um delles. Com o seu funcionamento regular e o seu ensino methodico, já começam a manifestar-se os beneficios que nelle tem haurido centenas de menores.

A Escola profissional Masculina de S. Paulo foi creada em 25 de Setembro de 1911 e installada a 17 de Novembro do mesmo anno. Era então secretario dos Negocios do Interior o dr. Carlos Guimarães, actual vice-presidente do Estado em exercicio, que se mostrou verdadeiramente interessado por este factor de progresso na cultura e aperfeiçoamento das classes operarias em todas as manifestações da sua actividade. Mais tarde, com o dr. Altino Arantes na gestão daquelle pasta, a Escola desenvolveu o seu programma de ensino, de modo a conseguir que o exercicio das profissões manuaes fosse feito por nacionaes.

Assim, começou-se por ministrar o ensino geral de cada profissão, deixando de lado o velho systema

das especializações, que já hoje não corresponde ás exigencias da vida moderna.

Tratando-se de mechanica, por exemplo, como, de resto, nos outros aprendizados, os alumnos fazem uma pratica de dois annos, alternadamente nos varios ramos de que se compõe a mechanica-fundição, torneado, ajustagem e ferraria, tendo por base o ensino do desenho profissional applicado, verdadeira novidade, adoptada com o caracter que esse ensino tem na Allemanha.

Na ordem dos trabalhos, observou-se o systema das grandes fabricas e officinas, para que o alumno, ao sahir definitivamente do estabelecimento, não encontre uma solução de continuidade nas obras que lhe possam ser confiadas.

Na escola, o trabalho não tem fins especulativos. Obedecendo ao seu ideal de educadora, a sua maior preocupação é apparellhar o alumno com os conhecimentos indispensaveis á sua vida futura, tanto assim que no fim de cada anno os trabalhos são vendidos em lotes e, tirada a importancia do material, o lucro



Alumnos em aula pratica de Pintura

a Cigarra

A MORTE DA AGUIA

(De Heredia)

□ □

A
AGENOR SILVEIRA

Escalando o infinito, a aguia, gloriosamente.
Conquista mais espaço à larga envergadura.
E, num mais claro azul, mais claro sol procura,
Que o brilho do tristonho olhar lhe aqueça e augmente.

E sobe; e sobe mais; e aspira uma torrente
De scintilhas... É altiva, impávida e segura.
Contra a tormenta, vôa aonde o fuzil fulgura...
Mas o raio lhe quebra as azas, de repente:

A aguia regouga um grito; e arrastada na tromba,
A rolar, a rolar, no vortice medonho,
Sobre o abysmo, engulindo os relampagos, tomba.

Feliz quem, pela Gloria ou pela Liberdade,
Orgulhoso de força e bebado de sonho,
Morre assim, entra assim pela Immortalidade!

Santos, 1914.

HEITOR DE MORAES

NA DELEGACIA.

— Ora diga-me: como é que você, fazendo uma limpeza completa no quarto da victima, deixou um magnifico relógio de ouro?

— Ora esta! Mas eu não vi semelhante relógio, senhor delegado!

— Pois lá estava, mesmo por cima da cama.

— Faça o favor de me desculpar, senhor delegado, eu lhe peço; a falar a verdade foi um grande descuido da minha parte...

MAXIMAS RIMADAS

Por mais extranho que pareça.

Na mulher — oh! justo céu! —

Quanto menor a cabeça,

Tanto maior é o chapéu.

▽△▽

— Sabes como se obtem força hydraulica?

— Não. Como é?

— Retem-se a agua, forma-se uma cascata e se obtem a força.

— Que differença do vinho! Toma-se vinho, perdem-se as forças e depois vem a *casca*, acompanhada da *sereia*...

a Cigarria

pintura lisa e de fingimentos, copias do natural, paisagens a óleo, etc.

Na offina de marcenaria, com 100 alumnos, o desenvolvimento foi notavel, achando-se alguns desses alumnos já nptos para ganharem uma diaria de 3\$000 a 6\$000. Alli avultam trabalhos em conclusão, como mobílias de estylo, entre as quaes uma a Luiz XV, secretarias, armarios, toilettes, etc.

Outros progressos se assignalam na Officina de Plastica, onde ha grande numero de trabalhos e do composição, officina de fição e tevelagem, de onde sahiu um alumno para ir dirigir, como mestre, uma fabrica em Santa Catharina.

Ha na Escola Profissional Masculina, funcionando admiravelmente, a instituição da Sopa Escolar, obra

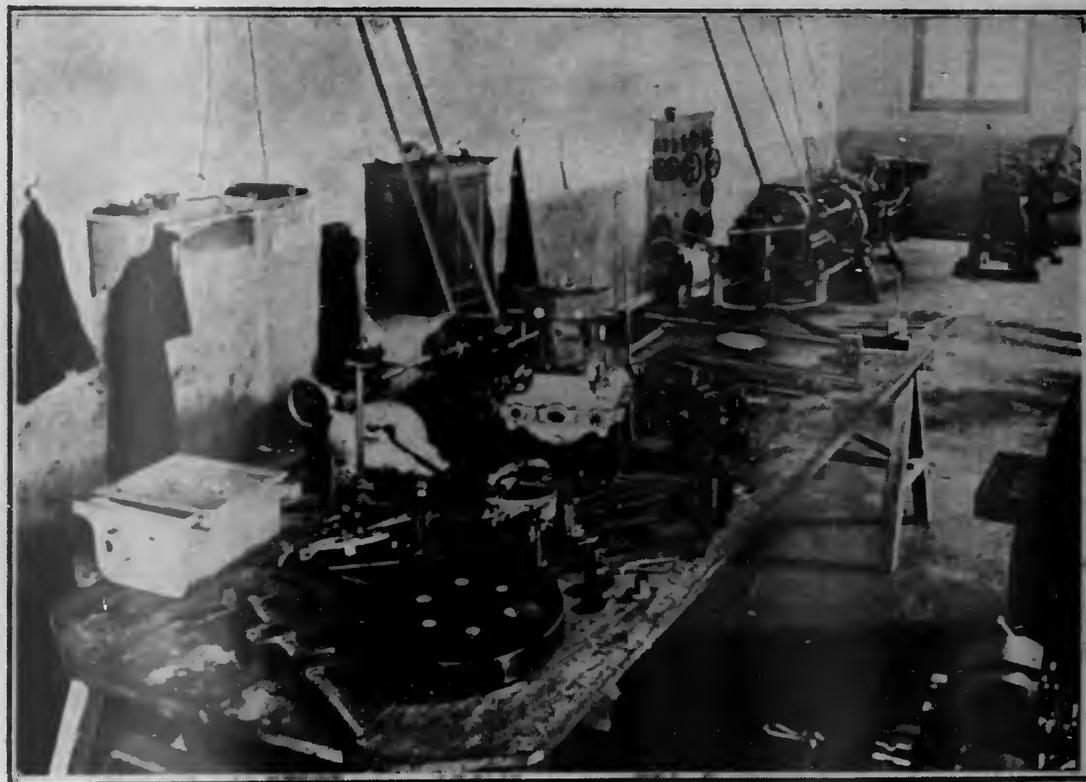
do dr. Allino Arantes. E' um alto serviço prestado aos alumnos, em numero de 300.

A Escola possui tambem um curso de pedreiros e outro de chauffeurs.

A produção deste anno está avaliada em 10 contos de réis, exceptuando varias quantias de objectos encomendados e que deram entrada no Thesouro do Estado.

Como se vê destes rapidos linhos, a Escola de que nos vimos occupanda está destinado a influir poderosamente na educação profissional do Estado e é de esperar que o Governo acoroçoe todos os seus esforços, visto como da sua missão muitissimo ha ainda a esperar.

Escola Profissional Masculina



Mechanica — Peças componentes de um automovel de 14 H. P., inteiramente feito na Escola

a Cigarra

é entregue ao alumno ou alumnos que os executaram.

Do relatório deste anno, apresentado pelo director da escola, sr. Aprigio de Almeida Gonzaga, ao sr. dr. secretario do Interior, verifica-se um grande numero de proveitos, obtidos nas varias officinas de que

Este anno foram alli installados fornos aperfeiçoados para a fundição de metaes e construidas mais seis forjas de moderno modelo, além de um ventilador e um rebolo pelo pessoal do estabelecimento.

Além disso, estão sendo construidos para conhe-

Escola Profissional Masculina



Alunos do 3.º anno em aula pratica de Pintura

se compõe aquelle estabelecimento.

Assim a escola nocturna de desenho profissional teve a sua matricula exgotada. Hoje o alumno recebe alli tão grande somma de ensinamentos que, quando vier exercer cá fóra a sua actividade, não terá que receiar a concurrencia estrangeira.

A officina mechanica tambem teve uma matricula crescente, a ponto de se tornar necessario construir mais um pavilhão afim de separar os ferreiros dos serralheiros.

cimento dos alumnos: uma grande machina de furar a quatro velocidades; quatro tornos para madeira; duas pequenas machinas a vapor, para exercicios de distribuição, um automovel de 12 a 14 H. P., empregando quanto possivel o material nacional; varios ferimentos, um torno systema Velox, prensas para papel, estufas, etc.

Na officina de pintura, onde ha 80 alumnos, executaram-se trabalhos a cal e a oleo, decorações a

Escola Profissional Masculina

Um facto notavel nos Annaes do

Mutualismo



A fachada do predio onde funciona "A Universal",
à rua José Bonifacio n. 28



ADA mais positivo do que os algarismos. Sempre que um facto é proclamado tendo por base a exactidão inilludível dos numeros, desaparece a duvida.

E' o caso da notavel prosperidade d' "A UNIVERSAL", sociedade anonyma de peculios, com séde no Rio de Janeiro. Em 23 mezes apenas de existencia, tem inscriptos mais de 20.000 socios, e já pagou 3.001.403\$510 de peculios! E' assombroso!

Quizemos indagar a causa dessa prosperidade excepcional.

Não nos foi difficil sabel-o. Em primeiro lugar, deve "A UNIVERSAL" o seu desenvolvimento ao valor moral da sua directoria. Com effeito, dirigem-na pessoas de maior respeitabilidade, as quaes constituem a garantia da sociedade. Abstendo-nos de referir aos demais membros da corporação, só lembraremos que o seu fundador foi o dr. Henrique Augusto de Padua Diniz, ex-presidente da Caixa de Conversão, e que o seu actual director-presidente é o sr. Coronel José de Oliveira Castro, presidente da Associação dos Empregados do Commercio do Rio de Janeiro e membro do Conselho Fiscal da Caixa Economica.

Em segundo lugar, a preferencia que a "A UNIVERSAL" tem merecido do publico provém da sua organização, baseada nos verdadeiros principios do mutualismo. Foi a primeira que adoptou no Brazil planos tão liberaes.

Em terceiro lugar, tem sido de alta significação para o publico a observancia com que esta associação tem cumprido os seus estatutos, não obstante o grande atropello que no principio teria soffrido o seu trabalho administrativo, em consequencia da entrada de verdadeiras avalanches de socios.

Rigôrosamente, a 15 de cada mez, é feito o sorteio dos premios que ella offerece aos seus associados. Os jornaes e revistas do Rio, trazem o resultado do ultimo sorteio. Haja vista á nossa collega *Careta*, numero de 19 do corrente.



Ahi está como se explica a extraordinaria prosperidade d' "A UNIVERSAL".

Em virtude de seu constante desenvolvimento, "A UNIVERSAL" foi obrigada a abrir uma AGENCIA GERAL nesta capital, agencia essa destinada a attender aos interesses desta grande zona, de modo a facilitar a approvação das propostas que em grande nu-

mero lhe são dirigidas diariamente deste Estado.

O cliché que reproduzimos acima, representa o predio n. 28 da rua José Bonifacio, onde está sendo installada a AGENCIA GERAL, e onde desde já são recebidos os que desejam inscrever-se nessa importante sociedade.

Escola Profissional Masculina



Alunos em aula pratica de Marcenaria



Alunos em aula pratica de Fundição

Os Progressos da Industria de Lacticinios



Fabrica de Manteiga "VIADUCTO.,

A convite dos srs. Alves, Azevedo & Comp., proprietarios do conhecido estabelecimento commercial desta praça *Bar Viaducto*, tivemos occasião de visitar a sua grande Fabrica de Manteiga "Viaducto", optimamente installada em Santa Barbara do Monte Verde, no Estado de Minas.

Verificámos, então, que a installação da fabrica é a mais perfeita e dispõe dos machinismos mais modernos.

Foi com o intuito de bem servir a sua numerosa frequencia que aquella firma fundou a fabrica, pois que, conhecedora antiga das exigencias da população de S. Paulo, necessitava de manteiga sempre fresca e superior para abastecer o nosso mercado.

Para isso não poupou esforços e fez completa installação pasteurização, de modo a conseguir para esta praça a melhor manteiga que se fabrica em Minas.

Para que os nossos leitores tenham uma idéa do que vimos descrevendo, a "A Cigarra" publica hoje diversas photographias da importante fabrica, para as quaes chamamos a sua attenção.

Aquelles senhores mostraram-nos um relatório apresentado ao Ministerio da Agricultura pelo professor ambulante sr. Arthur da Cunha Barros, depois de uma visita official áquella importante fabrica. Desse valioso documento destacamos os seguintes topicos, que muito recommendam os intelligentes e activos industriaes que estão á testa da empresa:



O edificio onde está estabelecido o "Bar Viaducto., é rua Anchieta, nesta Capital e que tem em deposito a conhecida "MANTEIGA VIADUCTO.,

A Medicina em S. Paulo

DR. EDMUNDO DE CARVALHO



O dr. Edmundo de Carvalho e um collega, ao lado do dr. Meller, professor extraordinario e primeiro assistente da clinica ophthalmologica de Vienna, sob a direcção do professor Fuchs.

UM dos consultorios que não podiamos deixar de visitar, na tarefa que nos impuzemos de trazer os leitores ao par do desenvolvimento da medicina em S. Paulo é, sem duvida, o dr. Edmundo de Carvalho, illustre medico paulista, muito conceituado entre os seus collegas e de real prestigio nas rodas sociaes.

O dr. Edmundo de Carvalho formou-se pela Faculdade de Medicina da Bahia, em 1906, fazendo epoca a sua these sobre "Campo visual dos epilepticos". O seu curso foi brilhantissimo. Após uma série de distincções, que lhe valeram verdadeira notoriedade entre os seus mestres e collegas, o dr. Edmundo de Carvalho foi laureado com o premio de viagem á Europa.

No velho mundo não foram menores os seus estudos e os seus esforços. O dr. Edmundo de Carvalho fez cursos importantes em Roma, Berlim e Vienna, de onde trouxe os mais honrosos diplomas.

E' chefe do servico de clinica ophthalmica no Hospital Militar e no Hospital Samaritano, estabelecimentos aos quaes tem prestado relevantes serviços.

Mais do que as nossas palavras vale o seguinte attestado firmado pelo dr. Joseph Meller.

"O dr. Edmundo de Carvalho frequentou com o mais diligente e completo aproveitamento as aulas de ophthalmologia sob minha direcção da 1.^a clinica ophthalmologica da Universidade do Professor Conselheiro E. Fuchs, desde principio de Outubro de 1908.

Adquiriu o dr. Carvalho durante este tempo profundo conhecimento em cada um dos ramos de ophthalmologica, na diagnose e therapeutica, das molestias externas do olho, na ophthalmoscopia, na determinação das anomalias refractivas, na scleroscopia não só theoreticamente, como tambem na pratica immediata da clinica e do grande pavilhão de observação da mesma, nos quaes os numeros de doentes excedem annualmente a 20.000. O que sobretudo lhe assegura logar distincto entre os oculistas praticos é a sua notavel habilidade nas operações, da palpebra, do sacco lacrimal, de estrabismo e outras semelhantes, com melhor resultado que se poderia imaginar, como tambem operações intra-oculares, principalmente de cataratas, com brilhante maestria na technica operatoria.

Deante disso, está o dr. Carvalho habilitado, de futuro, á direcção de um hospital ophthalmologico, — o que seria uma bemdita realidade, não só como medico que sabe estender as mãos amigas aos doentes e inspirando-lhes confiança, mas tambem como homem cujas qualidades excellentes de character, como querido e dedicado collega, todos aprendem mais a estimar e a prezar.

Dr. Joseph Meller,
1.^o Assistente da Clinica do Conselheiro E. Fuchs.

Fabrica de Manteiga "Viaducto,,"



Aspecto de uma secção de analyse, da Fabrica de Manteiga "Viaducto,,"



Aspecto da secção de pasteurisação e fabrico, da Fabrica de Manteiga "Viaducto,,"

Fabrica de Mantelga "Viaducto,,"

Fabrica de Manteiga "Viaducto,,"

«O producto desta fabrica é de fã superior qualidade que, como profissional, senti-me satisfeito com esta visita que, foi por isso mesmo demorada, e tomo a liberdade de chamar a sua esclarecida atençaõ para o systema de fabricaçãõ, que julgo de grande alcance ser desenvolvido entre nós. Destinando-se esta manteiga mais especialmente á praca de S. Paulo, cujo consumo é quasi exclusivamente de manteiga fresca (sem sal e sem colorante), muito mais difficil se torna obter-se um artigo sempre fresco e de duraçãõ. Para isto o typo que, a meu vêr, melhor se presta, é o di-

brica alguma. Pasteurizada a 85.º, é bruscamante resfriada e depositada em vasos apropriados, em tanques de agua corrente, tirada de um rio encachoeirado e que corre entre serras e matas, de maneira a manter a temperatura sempre baixa. O bom aproveitamento deste elemento da natureza, a collocaçãõ da fabrica em baixo de uma cachoeira e a rigorosa hygiene adoptada são, a meu vêr, a razãõ do optimo resultado obtido. Cumpre-me notar que, apesar deste rio abundante que fornece á fabrica bõa força motriz, é a man-



Vista geral da Fabrica de Manteiga "Viaducto,,"

namarquez, que se obtem com a nata doce e que se tem considerado impraticavel entre nós, pelas distancias a percorrer. Entretanto, por um aproveitamento racional, consegue esta fabrica um typo especial e bastamente approximado, e que me parece compensador, visto que a fabrica mantem para o leite preço bem elevado para a epoca e não tem stock.

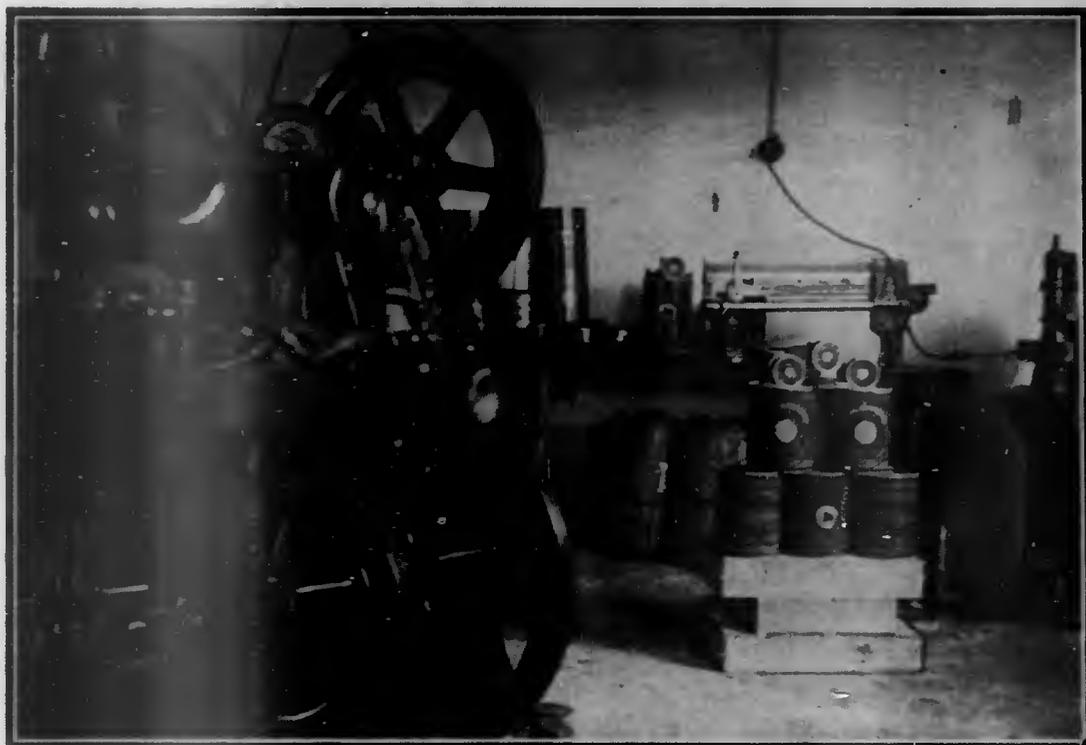
A nata retirada por 8 desnatadeiras, em pontos diversos, é immediatamente transportada para a fabrica e levada ao pasteurizador, com 12 a 15 graus Dornic, o que verifiquei por vezes e nunca encontrei em fa-

leiga tratada por uma agua potavel encanada desde a nascente, a cerca de um kilometro de distancia ».

A' vista de fã importante attestado, passado por pessoa de indiscutivel capacidade technica no assumpto, torna-se quasi inutil recommendar ao publico, já conhecedor do artigo, por experiencia propria, os excellentes productos da "Fabrica de Manteiga Viaducto".

Os proprietarios deste importante estabelecimento fazem jús á preferencia que o publico lhes dispensa, expondo á venda uma marca de manteiga, em nada inferior ás estrangeiras, e por preço muito menor.

Fabrica de Manteiga "Viaducto,,



Outro aspecto da secção de enlatamento, da Fabrica de Manteiga "Viaducto.



Aspecto da secção de encaixotamento, da Fabrica de Manteiga "Viaducto.

Fabrica de Manteiga "Viaducto,,"



Aspecto da secção de "malaxagem,, da Fabrica de Manteiga "Viaducto,.



Aspecto da secção de enlatamento, da Fabrica de Manteiga "Viaducto,.

a Cigarra



Não nos recordamos em que livro lemos esta historinha das flores imperiaes do Japão.

Pertença a algum escriptor da Europa ou do encantador paiz das delicadas *mous-més*. hoje passamol-a ás paginas da bella revista *A Cigarra*.

..

O Crysantemo parece cada vez mais artificial, flor confectionada pelas mãos de operarias eximias.

No Oriente ella é a flor da melancolia e do adeus, pois o seu leve aroma opprime o coração.

Lembra o Crysantemo os ultimos dias de sol e a vagarosa morte das cousas animadas.

Abertos e bizarros elles se enfileiram nos jardins como n'algum bordado sobre tecido de seda se convertem em cabeças de Medusa.

Os Crysantemos com as suas petalas averdoadas, cor de envolve cor de sangue, ou cor de rosa, dão a impressão hallucinante de borboletas vistosas ou de enormes aranhas si não forem a imagem de cabelleiras phantasticas perdidas pelas fadas quando estivessem bailando á claridade do luar.

Com a variedade de suas cores até podiam servir de joias scintillantes aos raios de sol; outros crysantemos têm tal alvura e revelam uma doçura equal á da pennugem do arminho, á belleza da plumagem dos cysnes... São flocos de neve, rendas finissimas, pelucias macias que nos dão gosto de amociar ou simplesmente admirar!

Evocam a cor viva das tintas dos deliciosos fructos que se espõem nas fructeiras de crystal ou a carnação dos hombros de alguma juvenil e formosa moça.

Outros crysantemos, florindo em jarras luxuosas fazem-nos pensar em crepuseculos de ouro e de purpura extinguindo-se com lentidão n'algum lago coberto de folhas mortas.

Alguns, nos jardins, têm a ostentação de bandeiras de veludo que se desdobram ao clarão do sol nas procissões volivas dos cultos religiosos. Até

os seus nomes parecem feitos de irreallidade, suggestionam sonhos tentadores... Uns se denominam: sol da meia noite — flor de orgulho — princeza Taciana — nivea Oceania — passaro rubro — topazio radiante... E não fosse essa variedade de crysantemos e as etiquetas dos floricultores, imaginariamos, a cada instante que percorrendo jardins chimericos transplantaram-se os productos da prodigiosa flora japoneza, sem as delicadas mãos femininas que se disvelam no seu tratamento.

São, em todo caso, preferiveis os crysantemos que hrolaram n'algum canteiro livremente e que não foram torturados pela arte do jardineiro: os crysantemos que desahrocharam emquanto as andorinhas fugiam através da nevosa das manhans invernosas.

São apreciaveis estas lindas flores com a exuberancia da terra em que nasceram em vez de outras quasi artificiaes e que enfeitam as mezas dos banquetes opulentos.

Estas sobrevivem ephemeramente. Mas, os crysantemos possuem belleza propria e symbolica: são flores que nas primaveras acompanham os esplendores das arvores e dos vinhedos; as plantas vicejantes nas selvas ou as rosas e margaridas em que se ornamentam os tumulos de pessoas queridas...

Ao longe, nesse encantador Japão de paizagens pittorescas, os crysantemos multicores juncam a terra dos campos, ao rumor das aguas ribeirinhas.

Elles dão alegria e vida e coragem aos guerreiros descendentes dos samourais...

Os crysantemos vivem com fulguração nesta deliciosa quadra do anno novo, em nossa terra brasileira.

E com os mais formosos e coloridos entrefecemos um ramo que olteramos ás elegantes leitoras.

LEOPOLDO DE FREITAS

Meritissimo:

Es un facto extraordinario
De injustiça clamorosa:
Vir um porta ao plenario
Para accusar uma Rosa...

Esta missão espinhosa
Que topei no meu sodario,
Foi, nesta vida inditosa,
— O meu mais ruipe calvario!

Mas, ao sentir este espinho,
Um doce consolo aninho
No fundo do coração:

Muito consola, por certo,
Ver o Doutor Adalberto
Presidir tao má sessão...

PAULO SETUBAL

Versos compostos por occasião do julgamento de Rosa Medeiros, que Paulo Setubal accusava, nesta capital, como parte auxiliar da Justiça Publica.



A Excmo. Senhorita Alice S. Thiago, filha do dr. Rodolpho S. Thiago

o Orvalho da Belleza



ABIGAIL MAIA

O que diz Abigail Maia sobre
esse inegalavel preparado :

“A 8.ª maravilha do mundo é o ORVALHO DA BELLEZA..

O seu uso constante operou-se de tal forma, em mim,
que consegui uma cutis macia e puramente avelludada,
com o uso apenas de 2 frascos. Além disso, faço uso
constante desse preparado sublime, abandonando por
completo todos os outros similares, que ficam a perder
de vista deante do maravilhoso “ORVALHO DA
BELLEZA..”

Abigail Maia.



—A' venda na—

Pharmacia Castor, rua
Alvares Penteado, 5-A. —

Casa Lebre e em todas as
Perfumarias de primeira ordem.

A Medicina em S. Paulo

PROF. GINO GELLI



o desempenho da missão que tomamos a peito, de pôr em evidencia os melhores elementos médicos de S. Paulo, fomos ter tambem ao consultorio do sr. commendador professor Gino Gelli, optimamente installado à rua da Quitanda n. 2, 1.º andar. Fomos encontrá-lo atareladissimo, a tratar de seus clientes, com a solicitude e a competencia que todos lhe reconhecem e que lhe têm valido um posto de destaque entre a classe medica desta capital.

O dr. Gino Gelli recebeu-nos com captivante gentileza, fazendo honrosas referencias à "Cintra", e entretenendo agradável palestra commosco.

São muito conhecidas em S. Paulo as curas do dr. Gino Gelli. Não precisamos, pois, insistir nellas. No Instituto, no Hospital Umberto I e no Hospital Santa Catharina têm sido testemunhados, pelos clinicos daquelles reputados estabelecimentos, a pericia e o alto saber scientifico do illustre medico italiano.

O dr. Gino Gelli possui muitos titulos e honrosos documentos. Do Real Instituto Superior e dos Hospitales de Florença, mais de uma vez foi commissionedo pelo governo italiano. É especialista em moestias de senhoras e muito conceituado pelos seus trabalhos sobre medicina, cirurgia e obstetricia.

Damos, como curiosidade aos nossos leitores, a traducção literal do seguinte attestado, assignado pelo professor Ernesto Pestalozza, director da Real Clinica Obstetrico-gynecologica de Roma:

•Roma, 28 Abril 1913.

O abaixo assignado, em sua longa demora em sua longa demora em Florença na qualidade de Professor de Obstetricia e Gynecologia naquelle R. Instituto, teve boa occasião de frequentar e conhecer o collega na especialidade Dr. Gino Gelli, já assistente naquelle mesmo Instituto e, além disso, reputado pratico na cidade.

Conheceu-o tambem como activissimo socio da Sociedade Toscana de Obstetricia e Gynecologia, á qual prestou muitissimos e relevantes serviços que attestam a sua actividade scientifica; viu-o na direcção de be-

neticas instituições por elle lunadas: teve muitas vezes occasião de encontrar-se com elle em conferencias sobre casos especialmente graves de Obstetricia e Gynecologia, e sempre pôde reconhecer o bom preparo scientifico, a indiscutivel habilidade diagnostica e technica nas mais graves contingencias da obstetricia e da gynecologin operativa.

É, patenteando a alta estima que dispensa ao distincto collega, é-lhe grato passar o presente certificado.

(a)

Prof. Ernesto Pestalozza
actual Director da R.
Clinica Obstetrico-Gynecologica de Roma

Podemos tambem reproduzir o seguinte attestado, firmado pelo professor Gustavo Gasperini, director da Hygiene de Florença:

•Florença, 2 de Abril de 1913.

O abaixo assignado certifica que o Commendador Dr. Gino Gelli exerceu nesta cidade, durante o anno de 1887, a medicina e a cirurgia, com especialidade a gynecologia e a obstetricia, em que conquistou grande reputação, não só com sua vasta clientela, como com os seus collegas, os quaes se valem do preclaro dr. Gelli como conselheiro abalissado.

Em testemunho da verdade, etc.

O Director da Secção d'Hygiene, Official sanitario.

Prof. Dr.
Gustavo Gasperini.

Foi-lhe tambem passado outro attestado de

real valor, comprovador da sua competencia. Referimo-nos a um certificado assignado pelo presidente da "Associazione Italiana per il Movimento dei Forestieri" de Florença, da qual o dr. Gino Gelli foi um dos mais valiosos collaboradores e onde deixou largos sulcos de seu espirito de iniciativa e de seus conhecimentos scientificos.

Por occasião de nossa visita a seu consultorio medico, o dr. Gino Gelli offereceu-nos um catalogo de seus innumerados trabalhos e publicações sobre obstetricia, gynecologin, hygiene e varios argumentos, trabalhos esses muito divulgados entre os elementos medicos e alguns apresentados, com grande successo, a varios congressos medicos reunidos na Europa e na America.



Commendador Professor GINO GELLI

Restauração de um quadro historico



"A Conversão de S. Paulo. — tēla pintada por Almeida Junior, para a antiga Sé de S. Paulo, onde esteve durante muitos annos e que foi transportada para o Museu do Ypiranga, ao ser demolida a velha Cathedral. Essa tēla acaba de ser restaurada, nesta capital, pelo pintor paulista Monteiro França, pensionista do Estado na Europa, por determinação do dr. Allino Arariés, secretario do Interior.



Um galante leitor d' "A Formiga.,
em Casa Branca

□ □

deu um burro. Custou-lhe muito a pô-lo às costas, mas por fim la se arranjou, tendo primeiro o cuidado de tirar o chapéo e o casaco e de os pôr no burro, para não se estragarem debaixo da carga. Quando ia andando muito ajojado, passou á porta de um ricão, que tinha uma filha surda-muda. Ora, os doutores diziam que para ella ouvir e fallar outra vez, bastava que dêsse uma grande gargalhada, coisa que ninguem ainda tinha podido conseguir. A menina estava á janella quando viu o burro de pernas muito espeladas, escarranchado como gente nas costas do rapaz, e desatou a rir, a rir, e logo, alli mesmo, ficou falando e ouvindo. O paé parecia doido de alegria, e, para cumprir uma promessa que tinha feito, casou a filha com o rapoz.

Aqui têm como o João Mandrião enriqueceu e se fez pessoa importante. A mãe foi para casa d'elle e chegou até muito velha, sem nunca dizer aos netos que o paé se tinha chamado João Mandrião.

O professor, em um momento solenne, dirigindo a palavra á numerosa assembléa, salientava o adiantamento de seus alumnos.

E, depois chamando o mais adiantado delles, o Quincas, interpellou-o:

— Quando foi descoberto Brazil?

— Em Abril de 1500.

— E quem foi que o descobriu?

O Quincas vacillou um pouco, e o Zéca, muito cheio de si, ergueu-se e

espondeu promptamente:

— Foi o marechal Hermes!



A LENDA DO NEGRO.

Depois da criação de Adão, o diabo quiz tambem crear um homem. Preparou uma porção de argila, acendeu o seu cachimbo e poz-se ao trabalho.

Mas devido ás fumaças do cachimbo, sahio imperfeita a sua obra. Em

vez de um homem branco como Adão, o diabo creou um negro.

A' vista do insuccesso, elle procurou um meio de remedial-o. Não o encontrando e furioso por ter

fabricado uma obra tão imperfeita, Satan deu um formidavel socco na cara do negro, razão pela qual este ficou com o nariz achatado e os labios inchados.

O pobre negro cahiu por terra, tal a dor que sentiu com aquella caricia diabolica.

O diabo, querendo levantal-o,



WANDA MASSUCCI

tilha do sr. Armando Massucci

segurou-o pelos cabellos, mas a sua mão fez o effeito de um ferro de frizar, e os cabellos do negro tornaram-se crespos.

Eis ahi a lenda do negro.





Carlos Haroldo e Eugenio Lefèvre, filhos
do sr. Adolpho Lefèvre



O João Mandrião



VIVIA em certa aldeia uma
viuva, mais um filho, já
crescido.

Eram muito pobres, e ella passava
os dias e as noites a liar, mas o rapa-
z não trabalhava, e só queria estar
deitado ao sol, de papo para o
ar, quando fazia bom tempo, ou aco-
corado ao canto do borralho, quan-
do fazia muito frio. Por isso toda a
gente lhe chamava o João Mandrião.

A viuva já estava cansada de ra-
lhar com o filho, até que, numa segun-
da-feira lhe disse que, ou elle tratava
de procurar vida, ou ella o punha de
vez pela porta fóra.

O rapaz disse que sim, comtanto
que naquelle dia ainda pudesse des-
cançar.

E na terça-feira levantou-se mais
cedo — não eram ainda onze horas
— e depois de almoçar foi offerecer-
se a um visinho, que era carroceiro.
O visinho ia fazer um frete e levou-
o comsigo, para ajudal-o a descar-
regar as carroças. Por fim deu-lhe
um vintem pelo trabalho. O João
nunca tinha tido de seu tanto dinhe-
iro e voltou para casa muito alegre,

afirando com a
moeda ao ar,
até que, passan-
do uma ponte,
pespegou com
o vintem para
dentro da agua.
Disse a mãe ao
filho, quando o
viu muito des-
gostoso :

— Quem te
mandou ser pa-
tata? Devias ter
guardado o vin-
tem na algibei-

ra. E o João, envergonhado, res-
pondeu :

— E' o que faço para outra vez.
Na quinta-feira foi trabalhar para um
casa!, onde estavam fazendo queijos,
e á tarde só lhe deram, pela jorna-
da, um queijinho, que, por signal,
ainda estava muito molle. Quando
foi para casa, pôl-o á cabeça, e com
o calor, o queijo der-
reteu-se todo e escor-
reu-lhe pela cara e ca-
bello. A mãe disse-
lhe muito zangada :

Estás cada vez mais
asno. Na mão é que o
devias trazer.

Respondeu o João :

— E' o que faço pa-
ra a outra vez.

Na sexta-feira foi
ajudar uma velha, que
se estava mudando. O
inóis que ella tinha
eram gatos, e disse-lhe
afinal :

— Olha, filho, só te
posso dar a minha mal-
feza. Outra coisa não
tenho.

E o rapaz accitou
e foi para casa com a
gata segura nas mãos,
até que um cão saltou

para elles a ladrar, e fez a gata as-
sanhar-se e fugir.

— Valha-te Nossa Senhora! disse
a viuva. A bichana fazia tão bom
arranjo, por causa dos ratos! De-
vias tel-a trazido atraz de ti, amarra-
da com uma corda.

Respondeu o João :

— E' o que eu faço para outra vez.

No sabbado foi ajudar a matar
um porco e o dono deu-lhe em paga,
sabendo da pobreza em que elle vi-
via e mais a mãe, a cabeça do ani-
mal. E vae o João amarrrou-a mui-
to bem com uma corda e levou-a de
rojo por cima da lama e da sujidade,
batendo com ella tanta vez nas pe-
dras do caminho, que se perdeu a
carne quasi toda. A mãe ficou, mais
zangada do que nunca :

Respondeu o João :

— E' o que faço para a outra vez.

Na segunda-feira seguinte foi aju-
dar um hurriqueiro e esteve lá até
ao sabbado, e por isso o homem lhe



FLAVIO MARCELLO, de oito e meio mezes de idade,
filho do sr. Edgard Nobre de Campos

14.º CONCURSO



Maria Luiza Arantes. filha do sr. Adolpho Arantes Marques

Os leitoresinhos farão o favor de dizer, dos Estados do Brazil:

- 1 — Qual anda a cavallo ?
 - 2 — Qual se acha em baixo da terra ?
 - 3 — Quaes estão no céu ?
- E das cidades principaes:
- 1 — Qual a que ganha sempre ?
 - 2 — Qual a mais preciosa e a mais amarella, apesar de ser prata tambem ?
 - 3 — Qual a que está invariavelmente em todas as Egrejas ?

Sortearemos 20 lindos brinquedos entre todas as creanças que nos enviarem soluções certas.

— "A Formiga., no Acre" —



Lucinha. filha do dr. José Bonifacio de Almeida Salles. secretario do Tribunal de Appellação de Senna Madureira (Acre).

Regina Beatriz Ratti, Valentina Souza, Eros da Cunha, Napoleão Bolivar de Araripe Sucupira, Carolina da Silva Gordo, Aracy de Paula, Maria Vicentina Pereira de Queiroz, Izaura Braga, Jacy Petrucci, Maria de Lourdes Duarte, Maria Aparecida Junqueira Duarte, José M. Alencar, Antonietta R. de Mello, Maria de Lourdes M. Ribeiro, Noemia Martins Botelho, Conchetta Gallucci, Olga Braga, Olga Kleine, Pierina Sahl, Maria da G. M. de Carvalho, Emilio Poci, Iracema Fernandes, Menininha Lobo, Paulo A. Pereira, Argenio Vergani, Cicero Zenaz, Arnaldo Barbosa, Norival Cobra Olyntho, Odila Paes de Barros, João Baptista de Almeida Barbosa, Sylvia Justina Pereira, Augusto Landgraf, Victorino Barreto Filho, Yolanda Andreoni, José Vita, Americo Justino Pereira, Antonina Cunha Camargo, Salvador Galvão de Toledo, Luiz Ruffo, Nilo — erraz de Abreu.



ESPIRITO INFANTIL

Laurinha, que ainda não vai á escola, e por isso não sabe escrever, pega na penha e começa a rabiscar sobre um papel.

- Que estás fazendo ? interroga a mãe.
- Estou escrevendo uma carta ao maninho, mamãe.
- Mas si não sabes escrever...
- Não faz mal: o maninho tambem não sabe lêr. E continúa a rabiscar.



Jurandir, de 20 mezes de idade, filho do sr. Julio de Oliveira Esteves, de Ponta Grossa

○

13.º Concurso A proporção que se vão realizando os concursos d' "A Formiga..", notamos, com immenso jubilo, que augmenta consideravelmente o numero de creanças que nos enviam soluções. Elevou-se a 114 o numero de pequenos turunas que acertaram o resultado do presente concurso. Haviamos offerecido á decifração dos nossos queridos leitorezinhos

lindos versos de Vicente de Carvalho, o grande poeta brasileiro, que tem honrado assiduamente as columnas d' *A Cigarra* com magnificas poesias inéditas. Um dos nossos typographos empastellou os referidos versos e nós pedimos aos hons leitorezinhos que os reconstituíssem.

Damos em seguida os bellos versos de Vicente de Carvalho, cuja reconstrucção tanto alvorocou as creanças:

*Sé resgoada a razeira
que mais vicia e mais prospéra
Dá rozas na primavera
E' espinhos a vida inteira.*

Enviaram soluções certas e têm direito a concorrer ao sorteio que realizaremos terça-feira, às 4 horas da tarde, na redacção d' "A Cigarra", rua Direita n. 35, para adjudicação de **Trinta lindos Premios, em variados brinquedos para meninos e meninas, as seguintes creanças:**

Helena Ratto, Maria de Souza Campos, Abigail Tavares, Omar Fernandes de Amorim, Sergio Sampaio, Lydia Henrique da Costa, Alayde Armbrust, Alcina Fleury, Sylvia Pereira Barreto, Jôer Amorim, Esther Meirelles Reis, Zazina de Macedo, Zezé Pacca, Caio Paranaguá Moniz, Mercêdes Soares, Marina Cardoso, Fausto Cardoso, Vera Ferraz, Sinhô Barreto do Amaral, Bahy Barreto do Amaral, Octavio Ramos, Maria Eliza Corbelf, Odete Machado, Zoé do Livramento, Alzira Fer-

raz de Abreu, Floriano B. Arruda, Lucia Barbosa Pinheiro Lima, Maria de Lourdes Hannebley, Clarinha Poliguang, Florence Ennor, Jorginho Azevedo Cintra, Alice Bacellar, Lafayette Portas, Yolanda Socrates do Nascimento, Tulio Leal, Maria Aparecida Ferreira Aguiar, Itagyba Nogueira de Sá, Luiz Yhadey Hallier, Maria Aparecida de Góes, Inah M. B. Sampaio, Henrique Bastos Filho, Nicia de Almeida Toledo, Benedabe Hasse da Rocha Martins, Amadeu Hasse da Rocha Martins, Hernani H. Rocha Martins, Raphael Auriemma, Marina Gonçalves, Maria da Penha Bohn, Luzia Bohn, José Firmino de Souza, Oswaldo V. Bandeira, Renato Motta Vuono, Rosa Feres Najar, Ernani Campos Seabra, Maria Antonia da Costa, Benjamim Najar, Jorge José Najar, Anna José Najar, Vicente Lapastine, Maria de Lourdes Brito, Luiz de Araujo Cintra, Alice Fernandes, Eglantina Amaral Cardoso dos Santos, Maria de Lourdes Pinheiro Lima, Laís Pestana Silva, Ena Bacellar, Antonio Paulo Lucchetta, Pedro Marzala Junior, Bellita Ferraz de Sampaio, Judith Silva, Joly José Pinheiro Lima Clarice Barbosa, Luiz Valerio Vitello,



A. Moraes & Comp.

Commerciantes e Importadores de Moveis em geral

Rua José Bonifacio N. 7

MATRIZ:

“S. PAULO PROGRIDE”

Grande Fabrica de Moveis

Telephone N. 1503

Rua José Bonifacio N. 7

FILIAL:

“CASA TEM TUDO”

Telephone

N. 1601

Rua Paranapiacaba N. 3

COMPLETO SORTIMENTO DE MOVEIS NACIONAES E EXTRANGEIROS

SÃO PAULO

MOVEIS PARA TODOS

MOREIRA CAMPOS & Co.

CASA FUNDADA EM 1894

RUA MARECHAL DEODORO N. 8

TELEPHONE 1069

Tem sempre em deposito quantidade de moveis austriacos, americanos e nacionaes
Guarnições para sala de visitas, jantar, escriptorio e dormitorios; moveis avulsos; tapetes,
capachos, oleados, etc., etc.

Devido ao grande stock de mercadorias em deposito, continuam as suas vendas pelos preços antigos
OU AINDA MAIS BARATO

VENDAS A DINHEIRO

Ao Grande Oriente Casa fundada em 1889 ::

MANUFACTURA DE MOVEIS FINOS

J. C. COSTA



Importação directa de Moveis Aus-
triacos, Louças, Capachos, Tapetes,
Colchões e tudo mais deste ramo.

RUA FLORIANO PEIXOTO, 3 (Largo do Palacio - Esquina do Largo da Sé)

TELEPHONE N. 1382 = SÃO PAULO

Fabrica a Tracção Electrica - Rua Bella Cintra, 16 (Villa Costa)

A Bibliotheca de Louvain.



Aspecto da importante bibliotheca de Louvain, na Belgica, enriquecida com cerca de 150 mil volumes e 400 manuscritos.



Foi destruida com a actual guerra europea. Vêem-se em baixo, os escombros da preciosa bibliotheca.

São evidentes

as grandes vantagens

dos anuncios

n' A Cigarra



ENDO a revista de maior circulação no Estado de S. Paulo, mantendo o *record* da venda avulsa na capital e penetrando em todos os pontos do Norte e Sul do Brazil, "A CIGARRA,, offerece enormes vantagens ao commercio para a propaganda de seus productos.

"A CIGARRA,, mantêm officina propria, installada á Rua da Consolação No. 100-a, exclusivamente para a sua confecção e montada com os mais modernos machinarios. "A CIGARRA,, vem augmentando sempre a sua tiragem, que com o presente numero attingiu á elevada cifra de **25.000** exemplares, o que representa, *de facto*, um successo incontestavel, unico nos annaes do jornalismo paulistano, segundo a palavra auctorizada do grande orgão da imprensa brasileira — *O Estado de S. Paulo*.

Companhia Brasileira de Seguros

Primeira Companhia
Nacional de Seguros Geraes

Fundada em 7 de
Março de 1910.

Capital 2.000:000\$000

Deposito no Thesouro Nacional, 400:000\$000 — Reservas, mais de 300:000\$000 — Seguros maritimos e terrestres realizados, mais de 400.000:000\$000 — Seguros de vida em vigor mais de 10.000:000\$000 Seguros contra accidentes no trabalho, mais de 40.000 operarios seguros



Séde : *Rua do Rosario, 12*
(Palacete Briccola) *São Paulo*

*Succurssal no Rio de Janeiro e
agencias nas principaes cidades*

Directoria

Presidente — Francisco Nicolau Baruel

Director — Dr. Bernardo de Magalhães

Director — Dr. Carlos de Campos

Gerente — Prof. Angelo M. Bonfanti

GRANDE liquidação de Bijouteria, Joalheria fina, Prataria, Metaes, Artigos para PRESENTES, etc. etc.

A primeira liquidação que a **Casa De Maio** apresenta ao publico em stock de mercadorias recentemente importadas (embora a guerra européa) e a preços de absoluta conveniencia.

Visitem a **Casa De Maio**
Rua 15 de Novembro, 32

em vosso interesse por occasião das festas de Natal, Anno Novo e Reis

TELEPHONE No. 746
CAIXA DO CORREIO, 1248

S. Paulo

E' serio! Só não viaja quem não é prestamista da "A TRANSOCEANICA,,

Excursões de qualquer ponto do Brasil ao Rio de Janeiro, por um, sete, quinze e mais dias organizadas pela "A TRANSOCEANICA...". Hotéis, automóveis, bondes, theatros, cinemas, passeios e etc. Visitar o Rio de Janeiro é um dever das pessoas de bom gosto e também dos verdadeiros patriotas.

Peçam os guias das excursões de recreio da "A TRANSOCEANICA..", ao Rio de Janeiro, Santos, Poços de Caldas, Lambari, Caxambu, S. Lourenço, Cambuquira, etc.

Viagens à EUROPA por prestações semanaes só na "A TRANSOCEANICA,,

Viagens às Republicas Platinas, America do Norte por prestações semanaes

"A TRANSOCEANICA..", em 18 mezes de existencia já distribuiu mais de 12.000 (doze mil) libras esterlinas de beneficios aos seus prestamistas.

Excursões de recreio de S. Paulo a Santos organizada e dirigida pela "A TRANSOCEANICA,,

Só não possui uma casa quem não tem uma apolice predial da "A TRANSOCEANICA..

"A TRANSOCEANICA..", não tem outra congénere no Brasil.

"A TRANSOCEANICA..", é o ideal das empresas de viagens.

Peçam seus Prospectos

Séde - Rio de Janeiro
Avenida Rio Branco, 149

Succursal em S. Paulo

Rua Quintino Bocayuva, 4
Palacete Lara - Salas 11 e 12 - Telephone, 2434

Bananina Colombo

Recommendada pelas maiores summidades como um
Alimento de 1.^a ordem para creanças convalescentes

A Bananina Colombo é ao mesmo
tempo uma sobremeza deliciosa e agradável

Agente e depositario no Estado de S. Paulo

Rua José Bonifacio, 44

José Bento de Souza

São Paulo

FABRICAS REUNIDAS

Estação de Loreto

“Nova Hollanda,”

ARARAS

Centro de propaganda dos productos **Rua São Bento N. 16 - SÃO PAULO**

**Lacticínios & Salchicharia
e Torrefacção de Café**

A MANTEIGA “SANTO ANTONIO” é a melhor e a mais pura de fabricação nacional, premiada com o grande premio na Exposição Nacional de 1908.

PRESUNTOS
MORTADELLAS
SALAME ALLEMÃO
SALAME ITALIANO
METWURST

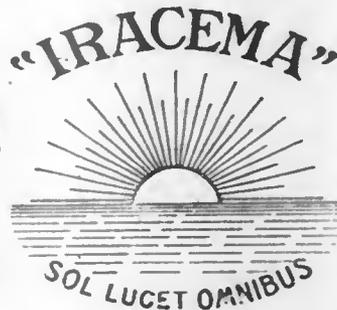
CERVELATWURST
SALCHICHAS
LINGUIÇAS
MANTEIGA FRESCA
MANTEIGA em LATAS

LEITE em PÓ
CAFÉ TORRADO
CARNES em CONSERVA
CARNES DEFUMADAS
LINGUAS DEFUMADAS
BACON

Acceitam-se encomendas especiaes medianie fornecimento de amostras.

**Sociedade
Mutua Dotal**

Séde social:
Rio de Janeiro



A UCTORISADA a FUNCIONAR
NA REPUBLICA PELOS DE-
CRETOS NUMEROS

10.995 e 11.032

**Carta
Patente n. 132**

“IRACEMA” distribue dotes para casa-
mentos de 30, 20, 10, 5
e 3 contos de réis por meio de mutualidade, cobrando pe-
quenas Joias e reduzidas quotas de chamadas.

Dotes pagos 523:908\$

Peçam prospectos, regu-
lamentos ou informações

Succursal da “Iracema,”

Largo do Thesouro N. 5 - SÃO PAULO - Caixa Postal N. 938

Casa Negra

FUNDADA EM 1893

... FABRICA DE ...
FOGÕES ECONOMICOS

PREMIADA COM MEDALHA DE OURO
NA EXPOSIÇÃO DE TURIM DE 1911.

Limparam-se e concertam-se Fogões e Chaminés

Accelam-se encomendas do interior

Philadelpho de Castro

Premiado pela Exposição de São Paulo de 1895

21, Rua Cons. Nebias, 21

Telephone "CASA NEGRA,,"

— SÃO PAULO —



VANADIOL

... Aprovado pela Junta de Hygiene do Rio de Janeiro ...

Aconselhado para a neurasthenia.

Aconselhado para a tuberculose.

Aconselhado para o estomago e nas dyspepsias.

Aconselhado para as moças pallidas.

Aconselhado para as senhoras fracas.

Aconselhado para o coração.

E' ACONSELHADO POR TODOS OS MEDICOS DO BRAZIL

Usam o VANADIOL que desenvolve o appetite, que desperta coragem para o trabalho,
regenera o organismo depauperado, engorda, fortifica, anima, traz a VIDA e a ALEGRIA

Usar o "VANADIOL" é uma necessidade á pessoa fraca

Vende-se em todas as pharmacias

DROGARIA YPIRANGA

SÃO PAULO

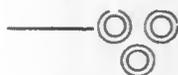
“A Internacional,”

E' a série da Mutua Predial Paulista “A Internacional” que suplantou todas quantas têm apparecido até hoje e postas em funcionamento; o que isso attesta é o extraordinario incremento que tem tomado a mesma.

Peçam prospectos e mais informações queiram dirigir-se á

Rua José Bonifacio, 39 A

(Palacete “A INTERNACIONAL”)



Caixa Postal, 1303

Endereço Telegraphico “A Internacional.,

Telephone, 2923 (Central)

São Paulo

Grand Bazar Parisien

Este importante estabelecimento situado no centro da Cidade, Praça Antonio Prado, 73, Inaugurou sua colossal exposição de Artigos para o Natal.



Preços de ocasião:

Brinquedos, Cadeiras para Creanças, Malas, Bonecas, Coty Perfumarias, Patins, Metal branco, novidades, etc.



Casa Baruel

Para presentes de Natal, Anno e Reis,
a nossa Secção de Perfumarias e artigos para
toilette, possui rico e variado sortimento.

Completo stock de productos para Maquillage

Extractos finos
Aguas de Colonia
Pós de arroz
Saes para banhos
Crêmes
Rouges
Tinturas
Pomadas
Oleos

Coffrets
de
Perfumarias
◎
Pulverisadores
◎
Estojos para
. manicures .

Aguas de toilettes
Artigos para manicure
Brilhantinas
Dentifricios
Sabonetes
Loções
Crayons
Raisins
Batons

Caixas para pós de arroz

Rua Direita N.º 1 São Paulo Largo da Sé N.º 2

TELEPHONE, 20

Baruel & Comp.

A Felicidade

Sociedade Mutua de Peculios por nascimentos, casamentos e mortalidade - Aprovada e autorizada a fucctionar pelos Decretos 10.470-10.706

Peculios pagos mais de 350:000\$000

Todos que se inscreveram até 31 de Dezembro de 1914 nas series de casamento, serão chamados «um anno» depois da inscrição. Depois da inscrição os mutualistas poderão casar quando quizerem. Quem se inscrever nas series de «Nascimentos» até o fim do corrente anno, será chamado «10 mezes» depois da «inscrição» e receberá de «uma só vez» o peculio que lhe couber. O nascimento pode dar-se em qualquer tempo.

Peculios pagos

Foram pagos pela «A Felicidade» mais os seguintes peculios

2:022\$890

Recebemos da Sociedade Mutua de Peculios «A Felicidade» como procuradores do sr. Edmundo Norberto, residente em Santa Izabel dos Coqueiros, a importancia de dois contos e vinte e dois mil oitocentos e noventa réis, correspondente ao peculio que ao mesmo coube, como socio inscripto na serie Popular de casamentos chamada no mez de Agosto, quatrocentos e noventa e dois mil oitocentos e noventa réis e serie B de casamentos, chamada no mez de Setembro, um conto quinhentos e oitenta mil réis.

Para clareza firmamos o presente recibo.

São Paulo, 1.º de Dezembro de 1914.

D. p. Herminio Ferreira & Comp.

Testemunha — Manoel Moraes.

RS. 1:400\$000

Como procurador de D. Marianna Vieira da Silva, de Santa Izabel, recebemos da Sociedade Mutua de Peculios «A Felicidade» a quantia de Rs. 1:400\$000 (um conto e quatrocentos mil réis) relativa ao peculio que lhe coube como socia da serie A de casamentos, chamada no mez de Setembro p. p.

Para clareza firmamos o presente, dando á referida Sociedade plena e geral quitação.

S. Paulo, 9 de Setembro de 1914.

João Briccola & Comp.
D. p. Luigi Bodro.

Testemunhas: Eduardo Panadés
Carlos Martins Dias da Cruz.

RS. 469\$530

Recebi da Sociedade Mutua «A Felicidade» por intermedio do banqueiro e agente nesta praça sr. Hercilio do Amaral, a quantia acima de Rs. 469\$530 (quatrocentos e sessenta e nove mil quinhentos e trinta réis) proveniente de meu seguro na serie Popular de casamentos e correspondente á chamada de Setembro p. p.

Pelo presente dou plena e geral quitação a mesma Sociedade deste meu seguro e agradeço a attenção e delicadeza a mim dispensada mandando pagar-me em minha residencia, e por ser verdade passo o presente.

São Sebastião do Paraizo, 23 de Novembro de 1914.

D. p. de Eucarina Pires de Oliveira.
José de Mendonça.

Testemunhas: Manoel Ignacio de Mirauda
João Pontes

RS. 167\$832

Na qualidade de procurador de João Franco de Souza conforme os poderes da procuração que a esta junto, recebi da Sociedade «A Felicidade», com séde em S. Paulo, a quantia de Rs. 167\$832 (cento e sessenta e sete mil oitocento e trinta e dois réis) correspondente ao peculio da serie Popular de nascimentos, chamada do mez de Julho p. p.

Agradeço a prestesa com que foi feita dita chamada e dando á referida Sociedade Mutua de Peculios plena e geral quitação.

Dirassununga, 5 de Dezembro de 1914.

Francisca de Araujo Bastos.

NOTA IMPORTANTE - Do dia vinte do corrente em diante será effectuado o pagamento do peculio aos socios chamados em Outubro, tanto nas series de casamento como de nascimento. São os seguintes: **Séries de casamento** - Popular 475\$856; Serie A 1:430\$000; Serie B 1:628\$000; Serie C 2:463\$088. — **Séries de Nascimentos** - Popular 179\$154; Serie A 514\$000; Serie B 444\$000; Serie C 639\$930.

No anno proximo as chamadas nas varias series terão um pequeno augmento de maneira a, sem sacrificar os socios, poder a Sociedade liquidar maior numero de seguros.

Séde social: RUA DE SÃO BENTO N. 47, sob. - S. PAULO

Tinoco Machado & C.

Rua José Bonifacio N. 31 - Sob.

TELEPHONE N. 3558 - SÃO PAULO

Unicos Agentes n'este
Estado das superiores **velas**

Brazileira

Ypiranga

Paulista

Colombo

Bicho

Pequenas

E DEMAIS PRODUCTOS da

Companhia Luz Stearica

do RIO DE JANEIRO

INDICADOR D' "A CIGARRA,,

MEDICOS:

Professor Rubião Meira - Especialidade: clinica medica. Consultorio rua de S. Bento 36. residencia rua das Palmeiras n. 9.

Dr. Alves de Lima - Da Universidade de Paris, cirurgião da Santa Casa. Especialidades: vias urinarias, molestias de senhoras e partos. Residencia rua de S. Luiz 16. telephone 301. Consultorio rua S. Bento 34. telephone 3451. De 13 a 16.

Dr. Araripe Sucupira - Molestias gastro intestinaes, dos pulmões, coração e systema nervoso - Molestias das crianças - Residencia rua Martim Francisco 48. telephone 981. consultorio rua de S. Bento 36. De 13 horas.

Dr. Sergio de P. Meira Filho - Diplomado e laureado pela Universidade de Genebra (Suissa). Ex-interno de clinica cirurgica da mesma Universidade - Cirurgião da Santa Casa de Misericordia - Operador - Consultas: rua Direita 2 (Casa Tiele) sala 18. Das 13.30 às 14.30 - Residencia rua Marquez de Itú 83. telephone 4144.

Dr. Olympio Portugal - Clinica medica, especialmente de crianças. Consultorio rua S. Bento 8. De 13 hs. e 30 às 15 - Residencia rua Vitalis 36 Telephone 1936.

Dr. Celestino Bourroul - Consultorio rua José Bonifacio 16 - das 12 às 16 horas - telephone 4467. residencia rua dos Appeninos 12 - Telephones ns. 2622 e 2471.

PELLE - SYPHILIS e VIAS URINARIAS
Dr. Ataliba Sampato - Especialista - Ex-assistente dos professores Michon e Ertzbischoff de Paris. - Medico da Santa Casa - Consultorio rua S. Bento 78 (14 às 16). Residencia Av. B. Piracicaba 32. telephone 4703. Aplica 606 e 914.

Dr. Zepherino do Amaral - Medico e operador dos hospitaes de Berlim, Paris e Milão - Especialidade: molestias dos rins, bexiga, prostata, urethra, utero e annexos - Tratamento moderno da syphilis, gonorrhêa e suas complicações. Consultorio rua José Bonifacio 16 (13 às 16). residencia rua das Palmeiras 76. telephone 700.

Dr. Raul de Vargas Cavalheiro - Medico e operador - da Polyclinica e da Santa Casa de Misericordia - Molestias das crianças, das senhoras, sy-

philis e molestias venereas - Consultorio rua S. Bento 41. telephone 3820 (de 1 às 3 e das 4 às 5 da tarde). Residencia Avenida Tiradentes 21. telephone 1642.

Drs. Eusebio de Queirós e Pereira Gomes - Oculistas - Consultorio rua de São Bento 41 (das 12 às 4). residencias Avenida Angelica, 7 e rua Major Sertorio, 27.

Dr. Vicente Graziano - Assistente de clinica cirurgica, medicina e cirurgia geral, molestias de crianças - Residencia rua da Liberdade 18. telephone 2284. consultorio rua José Bonifacio, 12 (de 1 as 4) teleph. 4673

ADVOGADOS:

Dr. João Dente - Escriptorio rua São Bento, 23.

Drs. Abrahão Ribeiro e Camara Lopes - Rua José Bonifacio, 7 - Teleph. 2946

Drs. Luiz Pinto Serva e Adolpho Pinto Filho - Escriptorio rua Quintino Bocayuva n. 4. salas 8 e 9, 2.º andar.

Dr. Durval do Amaral - Escriptorio rua Direita 24-A. residencia rua Dona Veridiana 73.

PARTEIRAS:

Maria José de Barros - Parteira diplomada pela Faculdade de Medicina da Bahia e ex-interna da Maternidade "Climerio de Oliveira." - Residencia rua Maria Thereza 28. telephone 4829

TABELLIÕES:

Dr. Gabriel da Veiga - 11.º tabellião, de 8 às 17 - Cartorio rua S. Bento n. 42-A. telephone 2210 - Residencia rua Tamandaré 81. telephone 237

HOTEIS:

GRANDE HOTEL ROMA - Proprietario Affonso Bottiglieri - Este novo e bem montado hotel, installado em predio especialmente construido para tal fim, possui todas as accomodações e confortos modernos para bem servir os srs. viajantes e as exmas. familias - Rua Conceição 81. S. Paulo, telephone 4835 (proximo às estações da Luz e Sorocabana).



DEPOSITARIOS

A BOTA IDEAL — RUA DIREITA, 6-a

CASA VILLAGA — RUA SANTA EPHIGENIA, 84-c

CASA ESMERALDA — RUA DA LIBERDADE, 21

CASA SÃO PAULO — LARGO DO AROUCHE, 41

PALACIO DAS NOIVAS — AVENIDA RANGEL PESTANA, 259

CASA CHIC — LADEIRA JOÃO ALFREDO, 3

CASA COMBATE — RUA CONSOLAÇÃO, 100

SÃO PAULO



Typ. "A Cigarra,, - Rua Consolação, 100-a

Secção Charadística

REGULAMENTO

Concorrentes. Os srs. charadistas que desejarem collaborar nos concursos devem dirigir-se por escripto a *Gil Duarte*, redacção d' «A Cigarra», rua Direita, n. 8-A, S. Paulo, indicando os verdadeiros nomes, pseudonymos e residencias.

Trabalhos. Devem vir acompanhados das respectivas soluções organisadas de accôrdo com os dictionarios adoptados.

Não se aceitam logogrifhos com menos de 4 soluções parciais nem com mais de 20 letras no conceito.

Dictionarios. Adoptamos os seguintes: Simões da Fonseca, Chompré (Fabula), J. I. Roquete, Fonseca e Roquete (Synonymos) e Auxiliar dos Charadistas (Bandeira).

Prazo para as soluções. — O prazo para a entrega das soluções é de 15 dias, a contar da data de sahida da revista.

9.º CONCURSO

NOVISSIMAS — 1 a 2

Vi o nome da mulher na embarcação — 2 — 2.

Lord Scout (Piracicaba)

A fructa que escondi na aba do telhado não é desta arvore 2—2.

Gecé (Ituverava)

SYNCOPADA — 3

3—Homem sincero—2.

Rei do Ar (Poços de Caldas)

ANTIGAS—4 a 6

Ao distincto «*Zeilah*»

No verde esplendor da matta—2
Que o luar realça e illumina—2
Com tenuous raios de prata
—Uma ave sonora trina.

Jubanidro (Santos)

Foi incluido na chapa—2
Para a proxima eleição
O Francisco de Toledo—1
Mui respeitavel varão.

Com isso mui satisfeito
O Francisco sempre agrada
A qualquer um eleitor
Que o encontre pela estrada

Bias de Sá

O socego, o bem estar
Immensamente aprecio.
Por isso é que vou morar
Nas margens de certo rio—2

Viverei mais socegado.
Livre d'algum dissabor.
Com minha mulher ao lado,
Num largo ninho de amor—1

Meu filho completará
Um quadro para o porvir:—
Eu o berço a balançar
Para o *trahante* dormir.

Gil-Virio (S. Carlos)

CASAL—7

O animal enguliu a pedra — 2

Santarosa

INVERTIDA (por letras) — 8

Vi um pato real numa villa de Portugal — 4.

Lili d'Albuquerque

ELECTRICA — 9

A peça do navio ficou esquecida
no rio Minhoto—3

Tasca

LOGOGRIFHO—10 a 11

(Aos valentes «*Santarosas*»)

Dona Sylvia tinha uma creada
Uma bella e gentil brasileira.
Tinha então bella *mancha* na cara—1

(—8—7—8—2)

Que a punha um tanto ou quanto fa-
(ceira.

Mas que ?!... Dona Sylvia era damnada
Agarrou uma vez numa *vara*—3—10

(9—5—2)

E poz a caminhar atraz de mim
Té que por fim me poudo agarrar.
E se poz a me *reverenciar*—6—7—

(8—9—6—9)

Me deixando um pouco *torfo* assim
(—3—4—11—8—5)

Oh ! então fiquei indignado.
E depois duma praga rogada
Agarrei a ella e a creada
E afirei-as num profundo pelago.
Onde a sorte negra e desgraçada
Tornou-as num formoso *archipelago*.

Kri-Kri

Eu encontrei uma gentil senhora—13
(2—1)

E o coração, de amor, trago ferido.—
(11—4—15—9)

Por uma ousada *selta* de Cupido,
Que m'o attingiu nessa ditosa hora.

E desde então eu me julguei perdido.
De amor por ella e de paixão, em-
(bora.—10—3—12—11—2
A recompensa minha até agora,
O seu despreso só tivesse sido.—14
(—6—7—5—8—2)

Eis o motivo porque choro então.
Porque maguado tenho o coração.
Só em pensar que não mereço a es-
(mola

De um seu olhar repleto de ternura.
Visão fugaz, que rapida se evolva.
Preso, deixando-me á cruel tortura.

Zeilah (S. Paulo)

ENIGMATICA—12

Em um paiz la da Europa
Estou dos Alpes no meio.
Em praças, perfeita tropa.
Em parques para recreio.
Achar-me-ás logo á entrada
De mm porto de Portugal.
Decifrem, pois, a charada :
E' bem facil, por signal

○

CORRESPONDENCIA

«D. Tacileno», «*Santarosa*», «*Gil Virio*». — Pedimos remetter-nos trabalhos.

«*Gecé*» (Ituverava). — Aceitamos de boa vontade o seu auxilio, mas esforçe-se para não mandar tudo com a mesma phrase.

«*Romeu*». — Agradecemos o bilhete postal e fazemos votos para que se realice o que nelle se vê. Apesar de vir sem assignatura, ou por outra, vindo assignado: — Um collaborador da Secção Charadística — descobrimos quem era o remettente. Quando se quizer esconder melhor, faça os «*NN*» de outra forma. Foram elles, pode-se dizer, que o trahiram. Esperamos trabalhos.

«*Fabro Euclides*». — Agradecemos a remessa.

«*Tarugo*», «*Jandyra*», «*Jupira*». — Recebemos. Esperamos trabalhos.

«*Dr. Zinho*». — E' com prazer que registamos a volta ao «serviço activo» do antigo companheiro da arte de Oedipo. Esperamos charadas.

A todos os collaboradores desta secção
deseja Boas Festas

Gil Duarte.

London & Brazilian Bank Limited,

Rua 15 de Novembro
Esquina da rua da Quitanda

Telephone, 13 - S. PAULO



Agencia Pestana

FUNDADA EM 1901

Rua José Bonifácio, 35

Caixa N. 437 - Telephone, 1130

Endereço Telegraphico: "ALZA."

Casa matriz Rua do Carmo, 65 - Caixa 1693, Teleph. 342, End. Telegr. MENTANA

RIO DE JANEIRO

PESTANA & COMP.

Estação official da Estrada de Ferro Central do Brazil, da Leopoldina Railway Company e Trafegos Mutuos. Despachos maritimos na Alfandega e **Colis Postaux.**

Rapidos

Empresa Brasileira de Mensagens e Transportes - Galeria de Crystal, 8 - S. PAULO

PESTANA & COMP.

Encarregam-se de mudanças - Serviço combinado com a Agencia Geral de Despachos, rua José Bonifácio 35, Telephone 1130
Serviço de Mensagens, rapido, seguro e barato - Telephone, 1960, basta chamar "RAPIDOS."

Waygood Lifts

OS ELEVADORES MAIS AFAMADOS DO MUNDO

R. WAYGOOD & Co. - LONDRES

Agentes: **Ernesto de Castro & Co.**

Rua Boa Vista N. 26
SÃO PAULO

Mutua Ideal

SOCIEDADE ANONYMA DE PECULIOS

Rua Dr. Falcão, 3 (Predio proprio) - S. PAULO

(A verdade acima de tudo)

Mais um pagamento de Rs. 10:000\$000



Photographia tirada em Araraquara na occasião de ser effectuado o pagamento de Rs. 10:000\$000 (1.º peculio da série B) ao mutuario Snr. Nicolau Barbalho, e effectuado pelo nosso agente pagador Snr. Major Francisco A. da Silva, vendo-se presente, além do mutuario sorteado, (sentado com o braço sobre a mesa onde estão os 10 CONTOS) do Snr. Silva, (o que está ao lado opposto com uma pasta) o Snr. José Reusing, digno agente em Araraquara, representantes da imprensa local, autoridades, negociantes e outras pessoas gratas.

Peçam prospectos, e a OFFERTA ESPECIAL

Não se esqueçam de que a MUTUA IDEAL funciona em **predio proprio**; que já distribuiu entre os seus felizardos mutuarios mais de **2.500:000\$000**, e que já fez reembolsos por fallecimentos no total de Rs. 35:620\$000

MUTUA IDEAL - S. Paulo - Caixa Postal N. 1234
Telephone N. 3740

AGENCIAS EM TODO O PAIZ

Fazendas, modas, armário,
casaco, roupas feitas e gran-
de variedade em
roupas brancas
para Homens,
Senhoras e
Crianças ::

Seção especial de
ALFAIATARIA

FILIAES:
Rua Barra Funda N. 66
Telephone, 1186
Avenida Rangel Pestana
Nos. 201 e 203

Telephone, 2580 - Braz

Almeida & Irmãos

CASA MATRIZ:

Rua Liberdade N. 50 e Rodrigo Silva N. 53

TELEPHONE N. 1185





Adubos Polysú



Adubos completos adequados às exigencias de uma racional e intensiva cultura. — Formulas especies para jardins, hortas, pomares e cafesal. — Os Adubos Polysú resumem as formulas mais perfeitas de fertilisantes agricolas. — Não prejudicam as plantas, como pode acontecer com outras substancias chemicas empregadas como adubos. — Os Adubos Polysú são os mais baratos, considerada a duração de seus efeitos. — De Industria Nacional os Adubos Polysú preparam-se com diversas dosagens "convenientes a todos os terrenos, e a todas as culturas. — Dosagem garantida por um boletim em cada sacco.

Composição e dosagem dos "ADUBOS POLYSÚ,,

A "quantidade minima" de cada uma das materias fertilisantes é a seguinte:

	C	G	A	J	V	Gc
Acido phosphorico total	20	18	23	19	20	25
Acido phosphorico solavel no citrato.	3	3	4	5	3	2
Potassa	6	5	8	3	5	6
Azoto	3	5	2	3	5	2
Cal	21	18	20	20	20	20

MARCAS:

- G — adubos para plantas de ornamentação, flores, etc.
- C — preparação especial para gramados, parques e campos de loof-ball.
- A — este adubo é destinado à cultura de fructas.
- V — composição para hortaliças e outras plantas.
- Gc — esta marca destina-se à grande cultura, café, algodão, cereaes, e outras plantas annuaes.

Para grande cultura em sacca de 50 klg. marca V. e Gc. Para todas as outras marcas vendemos em qualquer porção em pequenos saccoes desde 1 klg. até 50 klg.

Depois de conhecer os Adubos Polysú, sua composição, suas vantagens, não mais se poderá fazer uso dos estercoes nas

zonas urbanas, o que os preceitos da hygiene hoje aconselham. Todos os proprietarios e technicos que têm usado o adubo Polysú attestam a sua efficacia, como comprovam os muitos certificados que possuímos. —

Peçam prospectos e preços aos unicos agentes para o Brazil: **CASSIO MUNIZ & Cia.**
RUA DE S. BENTO, 12 - SÃO PAULO - Telephone, 648 - Caixa Postal, 498

DEPOSITO DE ARROZ DE IGUAPE

COMISSOES E CONSIGNAÇÕES

Tem sempre em deposito "Arroz de Iguape,, o mais rico em substancias nutritivas, conforme foi demonstrado em analyse official.

— ENTREGA-SE A DOMICILIO —

RUA 11 DE AGOSTO N. 4 (Antiga do Quartel) - TELEPHONE N. 26-51 - SAO PAULO



Teve o primeiro premio na grande Exposição de Turim

Luis Gonzaga Muniz

A COMPANHIA BRAZILEIRA DE CIMENTO ARMADO

The Brazilian Ferro Concrete Construction Company Limited

ENCARREGAM-SE da preparação de projectos e empreitam a construcção de toda e qualquer obra com especialidade as construcções em cimento armado.

Escriptoro em São Paulo: Rua São Bento, 34 - 3.º andar
CAIXA POSTAL, 1332 - TELEPHONE, 4563



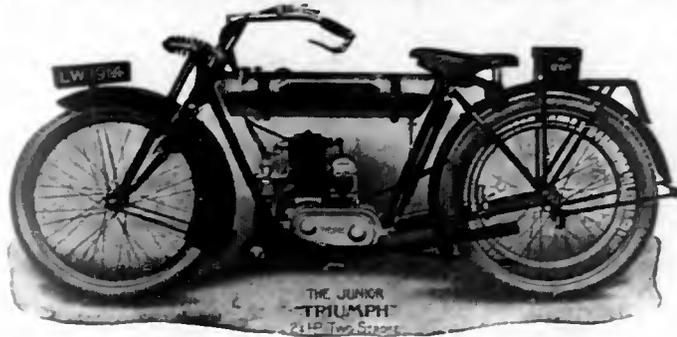
TRIUMPH JUNIOR



Motor sem
valvulas :

Dois tempos

Duas velo-
cidades :

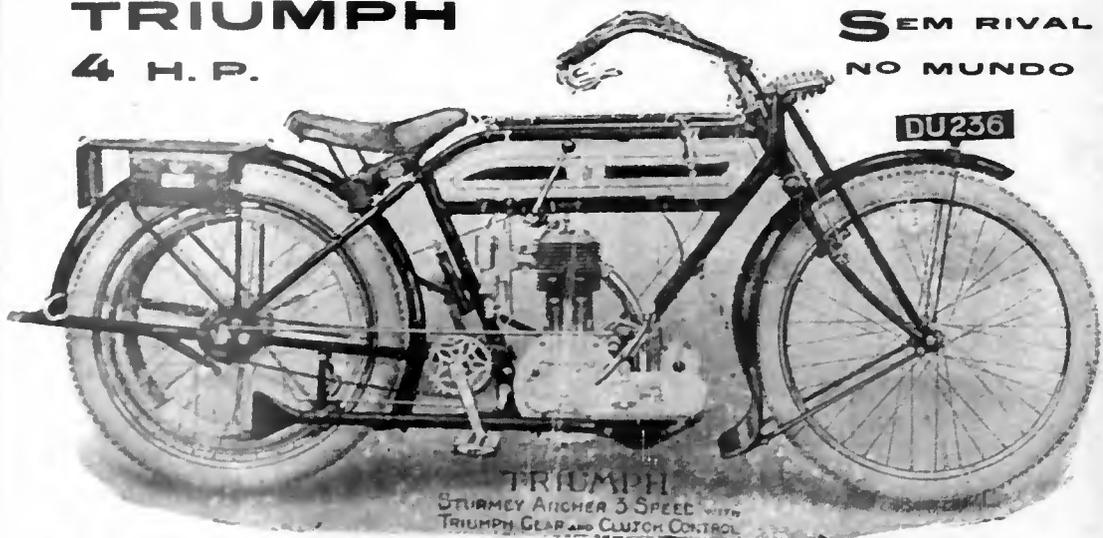


Corre de 5
a 57 kilo-
metros por
hora

Peza só-
mente 57
Kilos

TRIUMPH 4 H. P.

SEM RIVAL
NO MUNDO

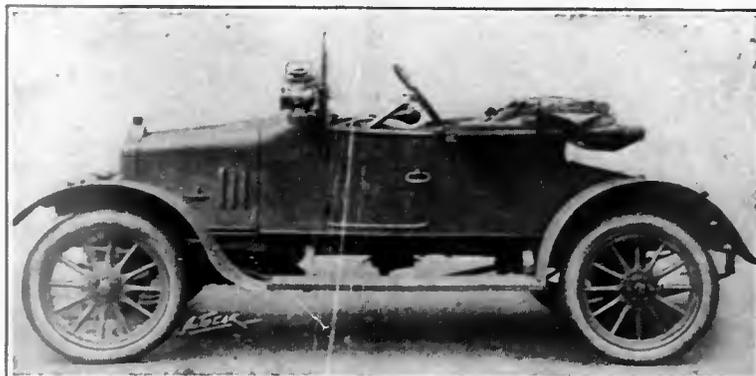


3 VELOCIDADES E EMBREAGEM
ESTUPENDA COM CARRO DE LADO (SIDE CAR)

STANDARD



Fabricados na
Inglaterra



9 1/2 H. P.
IGUAL aos 20-50
AMERICANOS

J. A. Nascimento Gonçalves, Depositario para o Brazil

RUA ARAUJO, 40
CAIXA, 1.120 :: S. PAULO



1.º Concurso Musical da “A CIGARRA”

Achando-se no prélo as quatro composições premiadas no 1.º Concurso Musical da “A CIGARRA” intituladas:

ENTÃO TÉ LOGO - Tango de João de Sousa Lima
CHARMANTE . - Valsa de João de Sousa Lima
EUTERPE . . - Tango de Francisco Mignone
MANON. . . - Valsa de Francisco Mignone

temos o prazer de avisar ao publico que a nossa casa desde já receberá pedidos para a remessa das referidas composições que deverão estar impressas por todo o proximo mez de Janeiro de 1915.

Os pedidos deverão vir acompanhados da importancia de 8\$000 para receberem os 4 exemplares REGISTRADOS pelo correio. - Para os pedidos avulsos: 2\$500 cada valsa e 2\$000 cada tango.

L. LEVY & IRMÃO

50-A, Rua 15 de Novembro - S. PAULO

CURA DAS FLORES BRANCAS



Nas cidades populosas e nos climas quentes, dois terços das mulheres soffrem de flores brancas.

A Leucorrhéa ou flores brancas

tem por causa a anemia e é considerada como signal de debilidade, sendo tambem muitas vezes consequencia do arthritismo.

O tratamento racional é aquelle que tem acção sobre o fundo da molestia.

O remedio por excellencia é

A SAUDE DA MULHER

para uso interno, formula privilegiada dos pharmaceuticos Daudt & Lagunilla. Rio.

A SAUDE DA MULHER é indicada em todos os incommodos de origem uterina: — **Suspensão, regras escassas e dolorosas, hemorragias e inflammação do utero.**

Vende-se em todas as pharmacias do Brazil.